

Conforto térmico e saúde humana no concelho de Lisboa

Relatório global

26 de novembro de 2024

Promotor

**LISBOA
E+NOVA**

Parceiros científicos



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



Em colaboração com



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



Ficha técnica

Autores

Oswaldo Santos, Carolina Capitão, Mónica Fialho, Eduardo Silva, Sara Freitas, Nuno Clímaco, Carlos Raposo, Luísa Schmidt, Ana Horta

Promoção e financiamento do estudo

Lisboa E-Nova – Agência de Energia e Ambiente de Lisboa

Construção do instrumento de recolha de dados

Lisboa E-Nova – Agência de Energia e Ambiente de Lisboa

Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Recolha e análise dos dados, escrita da primeira versão do relatório

Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Revisão do relatório

Lisboa E-Nova – Agência de Energia e Ambiente de Lisboa
Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Copyright© Lisboa, 2023

Lisboa E-Nova – Agência de Energia e Ambiente de Lisboa
Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
Unbreakable Idea Research

Sumário executivo

Este relatório apresenta os resultados do inquérito sobre conforto térmico e saúde humana da população do concelho de Lisboa, conduzido entre outubro de 2022 e dezembro de 2023. O inquérito foi realizado através de entrevistas telefónicas a 1391 adultos (25 anos ou mais) residentes no concelho de Lisboa.

Mais de metade dos participantes relataram sentir, pelo menos algumas vezes, desconforto térmico dentro das suas habitações no verão (56,5%) e quase dois terços no inverno (63,2%). Cerca de um quarto da amostra indicou que as suas casas estão muitas vezes demasiado quentes ou demasiado frias, consoante a estação do ano.

O desconforto térmico em ambas as sazonalidades foi mais frequente entre os participantes sem capacidade financeira para aquecer ou arrefecer a casa a uma temperatura adequada, em habitações de agregados familiares que referem estar em situações financeiras mais difíceis e que tiveram de se atrasar no pagamento nas faturas de energia por serem demasiado elevadas. Foi também mais frequente em habitações com áreas até 150 m², com fraco isolamento térmico, problemas de humidade, com janelas de vidro simples e caixilharias metálicas sem isolamento.

O desconforto térmico apenas no verão foi mais frequente em casas arrendadas, em apartamentos cobertura, com menor número de divisões e sem espaços exteriores.

O desconforto térmico apenas no inverno foi mais frequente em habitações de agregados familiares com rendimentos mais baixos, construídas antes de 1960 e com janelas com caixilharias de madeira.

Da amostra inquirida sobre a capacidade financeira para manter a casa a uma temperatura adequada durante o inverno, 22,0% indicou não ter esta capacidade, o que reflete um aumento em comparação os dados disponíveis pelo Eurostat de 2022 para Portugal de 17,5% (Eurostat, 2022a). Referente ao período de verão, 26,5% indicou não ter capacidade para manter a casa adequadamente arrefecida. Esta incapacidade foi mais frequentemente relatada pelas mulheres, participantes com escolaridade até ao 12.º ano e participante a viver em casas demasiado frias ou quentes.

Dos participantes que relataram as suas experiências no verão, 8,7% indicou se ter atrasado no pagamento da fatura de eletricidade ou gás nos 12 meses anteriores à entrevista por dificuldade financeira. Similarmente, 9,7% dos participantes que relataram a sua experiência sobre o inverno

também indicaram esta situação. Ambos os valores representam aproximadamente o dobro da frequência relatada a nível nacional de 4,7% (Eurostat, 2022b).

Aproximadamente dois terços das pessoas inquiridas desconhecem se a sua habitação tem classe energética atribuída ou qual a classe energética a que pertence.

Cerca de um terço das pessoas inquiridas nunca ouviu falar sobre programas de apoio para melhorar a eficiência energética habitacional.

Aproximadamente um terço das pessoas inquiridas considerou que o calor não afeta em nada a saúde (31,5%) e 23% considera que o frio não afeta em nada a saúde.

Mais de metade das pessoas inquiridas relataram que a sua qualidade do sono é prejudicada pelo calor que sentem em casa no verão.

Participantes que relataram muito desconforto térmico no verão indicaram piores níveis de bem-estar, tendo sido mais frequente uma avaliação de bem-estar fraco.

A possibilidade de desconforto por calor no interior das casas é cerca de 1,8 vezes maior entre quem sofre de asma do que entre quem não sofre desta doença crónica e 1,6 vezes maior entre quem sofre de alergias. Também se verificou uma relação entre o desconforto térmico no inverno e situação de insegurança alimentar num nível de carência de alimentos por incapacidade económica. Esta associação (independentemente das características sociodemográficas) entre problemas crónicos de saúde e percepção de frio ou calor não foi encontrada para outras doenças ou problemas crónicos de saúde.

Os resultados deste inquérito também disponíveis em dashboard aqui (https://public.tableau.com/views/ConfortotrmicoesadehumanaemLisboa/Confortotrmico?:language=pt-BR&publish=yes&:sid=&:display_count=n&:origin=viz_share_link).

Introdução

Este relatório apresenta, de forma detalhada, os resultados do inquérito conforto térmico autorrelatado e sua associação com indicadores comportamentais e de saúde, no concelho de Lisboa. Este estudo foi promovido pela Lisboa E-Nova – Agência de Energia e Ambiente de Lisboa e realizado pelo Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (ISAMB-FMUL), também com a colaboração do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Este inquérito realizou-se no seguimento de um estudo piloto sobre Pobreza Energética, também promovido pela Lisboa E-Nova, em conjunto com a AdEPorto, Agência de Energia do Porto, realizado entre 2021 e 2022.

Este inquérito procurou conhecer as experiências relativamente ao conforto térmico no interior das habitações e compreender a relação com alguns indicadores da saúde dos residentes no concelho de Lisboa de adultos com 25 ou mais anos de idade residentes em Lisboa, durante o verão e o inverno.

Neste relatório encontra-se um sumário dos principais resultados, seguido da apresentação detalhada dos resultados em forma de tabela ou gráfico dividida em quatro secções: caracterização das amostras, resultados sobre conforto térmico, experiências e características relevantes relativas ao inverno e experiências relativas ao verão.

Métodos

Este estudo seguiu um desenho de estudo observacional transversal com três momentos de recolha de dados através de entrevistas telefónicas assistidas por computador (CATI system) operacionalizado através de questionário estruturado online, utilizando a plataforma LimeSurvey®.

A recolha de dados foi realizada após a sazonalidade em avaliação: verão entre 21 de outubro e 23 de dezembro de 2022 e 6 de outubro a 10 de dezembro de 2023; inverno entre 23 de março e 26 de junho de 2023. Em todas as fases, os dados foram recolhidos por entrevistas telefónicas realizadas por profissionais de saúde ($n = 33$). Antes da recolha de dados, todos os inquiridores passaram por um processo de formação sobre o âmbito, objetivos e métodos do projeto, bem como estratégias relacionais de condução da entrevistas e conteúdos específicos do questionário. Todos os procedimentos necessários para o recrutamento de participantes e condução das entrevistas foi detalhado em manual de forma a garantir a homogeneidade dos procedimentos utilizados na recolha de dados.

O questionário era composto por cinco secções: apresentação do estudo e consentimento informado; caracterização inicial; caracterização do conforto térmico; caracterização de comportamentos e indicadores de saúde; e caracterização sociodemográfica (questionário disponível em Santos et al., 2023). Em cada fase, o questionário sofreu ligeiras adaptações, adequando-se à sazonalidade e adicionando alguns indicadores considerados relevantes. A duração média da entrevista foi de 20-30 minutos, dependendo da versão aplicada.

O convite para participar no estudo foi realizado através da divulgação do estudo por diferentes vias: por email ao painel do EnviHeB Lab do ISAMB-FMUL (permitindo a partilha do contacto telefónico para a realização da entrevista) e através da colaboração com entidades parceiras. Para participar no estudo, os participantes tinham de ser residentes no concelho de Lisboa, ter 25 ou mais anos de idade e residir na sua habitação há pelo menos 6 meses. O máximo de um participante por agregado familiar foi considerado. Na segunda e terceira fase, os participantes da primeira fase que aceitaram continuar a participar no estudo, foram novamente convidados.

No conjunto das três fases de recolha de dados, 1391 lisboetas participaram no estudo através de um total de 2555 entrevistas. A amostra de verão é composta por 1273 participantes, respondentes à primeira e/ou terceira fase de recolha de dados, enquanto a amostra de inverno inclui os 850 indivíduos que responderam na segunda fase do inquérito. Ambas as amostras não probabilísticas foram ponderadas, ajustando a proporção ao nível do sexo, grupo etário (25-64 anos; ≥ 65 anos), nível de escolaridade (até ao 12.º ano; ensino superior) e unidades de intervenção territorial (UIT) de forma a ser equivalente à observada para a população de Lisboa de acordo com o Census de 2021 (Instituto Nacional de Estatística, 2021).

O relatório visa uma apresentação breve de cada uma das variáveis estudadas, as quais foram analisadas e tratadas de forma preliminar. Para a maior parte das variáveis, é feita uma análise univariada e bivariada (cruzando cada variável com as principais características sociodemográficas – sexo, grupo etário, nível educacional e UIT do concelho de Lisboa – e perceção de conforto térmico, considerando os pesos das observações. No caso de variáveis qualitativas, são apresentados o número de indivíduos por classe, ponderado e arredondado à unidade, e respetiva percentagem, bem como o valor-p do teste de χ^2 de Pearson com correção de segunda ordem de Rao-Scott. No que se refere a variáveis de escala quantitativa, são apresentadas estatísticas descritivas sumárias [número de observações válidas, média e desvio-padrão (DP), mediana, quartil 1 e quartil 3 (Q1, Q3), mínimo e máximo] e o valor-p resultante do teste de Kruskal-Wallis.

Para avaliar o efeito de variáveis socioeconómicas e de saúde na perceção de conforto térmico em casa no verão e no inverno, foram ajustados modelos múltiplos de regressão logística binária. Nestes, foram tidas como variáveis dependentes o desconforto no verão (i.e., ter relatado que por vezes / muitas vezes [a casa] está demasiado quente) e o desconforto no inverno (i.e., ter relatado que por vezes / muitas vezes [a casa] está demasiado fria), tendo por base as observações das amostras de verão e inverno, respetivamente. Como preditores, foram avaliados, de forma independente e para cada um dos outcomes: insegurança alimentar: preocupação com possível falta de alimentos; insegurança alimentar: carência de alimento; estado de saúde; obesidade; hipertensão arterial; hipercolesterolemia; alergias; doenças osteoarticulares; doenças cardiovasculares; diabetes; e asma. Para o desconforto no verão, foram igualmente considerados como preditores a toma de antihipertensores, psicofármacos e antialérgicos. O efeito destas variáveis foi controlado para sexo, grupo etário e situação financeira (excepto nos modelos com insegurança alimentar como variável preditora, em que foi considerado, em alternativa, o nível educacional).

Foi ainda avaliado o desconforto percecionado em casa nos últimos sete dias, tendo em consideração a temperatura sentida no período a que se referem as respostas dadas pelos participantes. Estes dados, disponíveis online (<https://www.ipma.pt/pt/oclima/monitoriza.dia/> (<https://www.ipma.pt/pt/oclima/monitoriza.dia/>)), fazem parte da monitorização diária do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), e dizem respeito à temperatura (mínima, média e máxima) do ar registada a 1,5 metros de altura na estação Lisboa / Gago Coutinho, nos períodos de 14 de outubro a 28 de dezembro de 2022, de 16 de março a 25 de junho de 2023 e de 29 de setembro a 9 de dezembro de 2023 (Instituto Português do Mar e da Atmosfera, 2024).

Para avaliar diferenças entre grupos na perceção de conforto térmico na habitação, foram então ajustados modelos múltiplos de regressão logística, tendo por base todos os dados disponíveis. Nestes modelos, a dependência entre observações foi tida em consideração mediante a inclusão de uma origem aleatória por indivíduo em modelos de regressão multinível. Como variáveis preditoras, foram incluídos o sexo, o grupo etário, o nível de escolaridade, a situação financeira e as UIT, além dos valores de temperatura ambiente.

Todas as análises foram realizadas com recurso ao software R, versão 4.3.0 (R Core Team, 2023), e biblioteca "survey" (Lumley, 2023), assumindo-se um nível de significância de 5%.

Descrição dos principais resultados

Conforto térmico

- Cerca de dois terços dos participantes relataram sentir, pelo menos por vezes, desconforto térmico dentro das suas habitações no inverno (63,2%). Mais de um quarto dos participantes viviam em condições extremas, em que as casas estão muitas vezes demasiado frias (26,7%).
- Relativamente ao período do verão, 56,5% dos participantes relataram que as suas casas se encontravam, pelo menos por vezes, demasiado quentes. 23,3% indicaram especificamente estar muitas vezes demasiado quente.
- Quando questionados sobre o conforto térmico da habitação relativamente aos 7 dias que antecederam a entrevista, as mulheres (em comparação com os homens) e os participantes em situações financeiras difíceis ou muito difíceis (em comparação com situações financeiras

mais favoráveis) classificaram-no mais frequentemente como desconfortável, independentemente da temperatura exterior desse período.

Inverno

Estratégias para lidar com o frio

- As estratégias para evitar ou reduzir o frio em casa mais utilizadas pelos participantes no inverno passaram por: vestir e calçar roupa mais quente (85,5%), reforçar a roupa da cama com mais mantas ou edredões (79,5%), e utilizar equipamentos de aquecimento (74,7%).
- A opção por equipamentos de aquecimento foi mais frequente entre os participantes com ensino superior em comparação com os participantes com escolaridade até ao 12.º ano (83,3% vs. 67,8%). Os equipamentos de aquecimento mais frequentemente utilizados pelos participantes foram o aquecedor a óleo (mais frequente entre os participantes com 65 ou mais anos de idade e entre os participantes com a casa desconfortável), o ar condicionado (mais frequente entre os participantes com ensino superior e entre os participantes com a casa confortável) e os radiadores elétricos.
- O aquecimento central foi utilizado por apenas 6,7% dos participantes. A opção mais indicada foi a caldeira a gás (4,7%).

Condições da habitação

- Quando questionados sobre a classe energética da habitação, 42,8% das pessoas inquiridas sobre o inverno não soube dizer se a sua habitação tem ou não classe energética atribuída. Dos que afirmaram ter classe energética, cerca de metade não sabia precisá-la.
- A classe energética mais frequentemente indicada foi a C (29,8%), seguida da B (23,1%).
- A maioria dos participantes vivia em apartamentos (54,5% próprios, e 35,9% arrendados).
- Verificou-se uma relação entre a época de construção da habitação e o desconforto térmico: as casas mais antigas (anteriores a 1960) associaram-se a desconforto térmico no inverno.
- Verificou-se ainda uma relação entre casas mais pequenas (<150 m²) e desconforto térmico.
- Os problemas mais comuns nas habitações das pessoas inquiridas foram: o fraco isolamento das janelas ou portas (46,4%), presença de humidade (42,3%) e de fungos/bolores (26,8%). Todos estes problemas foram mais frequentes entre os participantes a relatar desconforto térmico.
- Relativamente ao isolamento térmico da casa, 21,1% dos participantes classificou o isolamento do teto da sua casa como mau; 26,8% relativamente às paredes, e 15,3% ao chão. A apreciação negativa do isolamento térmico foi mais frequente entre os participantes que relataram sentir desconforto térmico.
- Os tipos de vidro das janelas mais frequentemente relatados foram os vidros duplos. Apesar disso, apenas um quinto da amostra indicou ter vidros duplos térmicos na sua casa (mais frequente em casas termicamente confortáveis). Mais de um terço dos participantes indicou ter janelas de vidro simples, opção mais frequentes entre as casas demasiado frias.
- As caixilharias mais frequentes são as metálicas sem isolamento (mais frequentes em casas demasiado frias). Cerca de um terço dos participantes relatou ter janelas em PVC e 16,4% indicou ter janelas de madeira.

Situação Financeira e Despesas Energéticas

- A situação financeira do agregado familiar (autoavaliada) e o nível de rendimento relacionaram-se positivamente com o conforto térmico durante os meses mais frios.

- Mais de um quinto dos participantes relatou não ter capacidade financeira para aquecer a sua casa a uma temperatura confortável durante os meses de inverno (22,0%). Esta situação foi mais frequente entre as mulheres, participantes com escolaridade até ao 12.º ano e participante a viver em casas demasiado frias. Este valor que reflete um aumento em comparação os dados disponíveis ao nível nacional pelo Eurostat de 2022 de 17,5% (Eurostat, 2022a).
- A frequência de beneficiários da tarifa social de eletricidade identificados entre os participantes que relataram as suas experiências sobre o inverno (7,3%) foi semelhante ao relatado para a população do concelho de Lisboa pela Direção-Geral da Energia e Geologia (DGEG) (calculado com base nas Estatísticas Tarifa Social de Energia de janeiro de 2024: 6,5%; Direção-Geral de Energia e Geologia, 2024). No que diz respeito à tarifa social do gás, a percentagem de beneficiários (3,5%) foi superior aos valores divulgados no relatório da DGEG (0,9%; Direção-Geral de Energia e Geologia, 2024).
- O atraso no pagamento de faturas de gás e/ou eletricidade devido ao valor ser demasiado elevado foi relatado por 9,7% dos participantes na onda do estudo sobre o inverno, aproximadamente o dobro do relatado para Portugal de 4,7% (Eurostat, 2022b). Esta situação foi mais frequente entre os participantes com níveis de escolaridade até ao 12.º ano e em situações de desconforto térmico em casa.
- No total, os participantes relataram gastar em média, por mês, 94,3€ em energia nos meses de inverno. A média da fatura mensal de eletricidade foi de 71,7€ e a de gás 36,7€; a fatura combinada foi de 97,4€. Os participantes com ensino superior que optam pelo pagamento da fatura combinada, em comparação com os com escolaridade até ao 12.º ano, relataram pagar valores superiores. Esta diferença não se verificou na comparação da fatura da eletricidade e do gás isoladamente.
- O gás em botija é utilizado por 14,8% dos participantes. É mais frequente no Centro Histórico (21,7%), para a confecção de alimentos e para o aquecimento das águas.
- Cerca de dois terços da amostra consideraram razoável pagar valores até 74€ por mês em gás, eletricidade, e outros combustíveis, para garantir o conforto térmico nas suas habitações. Estes valores variam positivamente com o valor do rendimento, ou seja, quanto mais o agregado familiar recebia por mês, maior o valor até ao qual estava disposto a pagar em energia.
- Quando questionados sobre a qual a categoria de gastos financeiros mais importante entre conforto térmico outras categorias de despesas, o conforto térmico no inverno foi considerado a prioridade por 85,7% em comparação com as despesas em restauração, por 77,2% em comparação com atividades culturais, por 67,5% em comparação com viajar, por 60,5% em comparação com as poupanças, por 9,5% em comparação com gastos em saúde e apenas por 4,9% em comparação com os bens alimentares.

Saúde e Bem-Estar

- Aproximadamente dois terços das pessoas inquiridas sobre o inverno classificou o seu estado de saúde como bom ou muito bom. Quase um terço classificou como razoável.
- Mais de metade da amostra (57,8%) relatou ter algum problema de saúde ou condição com diagnóstico médico confirmado.
- As condições médicas mais frequentes foram a hipertensão arterial (17,5%), a hipercolesterolemia (11,8%) e outras doenças cardiovasculares para além da hipertensão arterial (9,3%).
- Metade dos participantes relatou tomar medicação de forma regular.
- Das pessoas inquiridas sobre o inverno, 16,6% encontra-se em situação de insegurança alimentar (preocupação sobre o acesso a alimentos no futuro) e 6,5% relatou experienciar escassez alimentar por falta de dinheiro para comprar alimentos.

- Mais de um quinto das pessoas inquiridas indicou que o frio sentido em casa dificulta o estudo, leitura ou escrita, a utilização de computador, e também prejudica a qualidade do sono. Este impacto negativo foi mais frequente entre os participantes entre os 25 e 44 anos e os que relataram sentir demasiado frio em casa.
- Dos participantes inquiridos sobre o inverno, 23,0% consideram que o frio não afeta em nada a saúde e 31,8% considera que afeta apenas um pouco.
- Da análise de fatores associados à perceção de desconforto térmico em casa no inverno, destaca-se a relação negativa com a insegurança alimentar no nível de carência (odds ratio (OR)=2,04, intervalo de confiança (IC) 95%: 1,05; 4,28).

Conhecimento e Programas de Apoio

- Mais de um quinto das pessoas inquiridas considerou não estar nada informado sobre os temas da energia e conforto térmico em casa. Esta perceção de menor grau de literacia sobre energia e conforto térmico foi mais frequente entre as mulheres, inquiridos mais jovens, e com nível de escolaridade até ao 12.º ano. Por outro lado, participantes com casas confortáveis durante o inverno relataram mais frequentemente estarem bem informados.
- A maioria dos participantes considerou importante ou muito importante a existência de gabinetes de aconselhamento público sobre energia e conforto térmico (88,4%).
- Cerca de 40% das pessoas inquiridas nunca tinham ouvido falar sobre programas de apoio para melhorar a eficiência energética habitacional. Este desconhecimento foi mais frequente entre as mulheres, participantes mais novos e com escolaridade até ao 12.º ano
- Das pessoas que tinham conhecimento sobre a existência dos programas de apoio, 11,1% relatou ter submetido uma candidatura. Ligeiramente mais de metade conseguiu obter o apoio.

Verão

Estratégias para lidar com o calor

- As estratégias para evitar ou reduzir o calor em casa mais utilizadas no verão foram: evitar o aquecimento da casa fechando os estores quando a luz solar é mais intensa (69,0%), manter janelas e portas abertas, criando corrente de ar (68,0%), e utilização de equipamentos de arrefecimento ou de ventilação (58,9%).
- Os equipamentos de ventilação/ arrefecimento mais utilizados foram as ventoinhas ou colunas de ar (mais frequente entre participantes com a casa desconfortável), seguindo do ar condicionado.
- A utilização de arrefecimento central foi muito residual (1,6%), sendo a bomba de calor com distribuição por ventiloconvetores a opção mais frequente (1,4%).
- Um terço das pessoas inquiridas no terceiro momento relatou ter ar condicionado instalado em casa, no entanto, apenas 13,1% indicou utilizar sempre que precisava. Entre os participantes que tinham ar condicionado, mas que não o usavam ou evitavam usar ao máximo, 58,5% indicou que evitava por motivos financeiros. Também foram os motivos financeiros associados à compra do ar condicionado os mais frequentemente relatados como justificação para não ter ar condicionado.

Condições da habitação

- Quase metade das pessoas inquiridas sobre o verão não soube indicar se a sua habitação tinha ou não classe energética atribuída. Dos que afirmaram ter classe energética, metade não soube precisá-la.

- A classe energética mais frequente foi a C (29,8%), seguida da B (22,5%).
- A maioria dos participantes a relatar as suas experiências de verão viviam em apartamentos (54,7% próprio, 35,6% arrendado). O tipo de apartamento relacionou-se com o conforto térmico, sendo os apartamentos do último andar mais quentes e os do primeiro andar mais frescos.
- As habitações com espaço exterior, com maior número de divisões e com áreas úteis superiores (>150 m²) associaram-se a melhor conforto térmico.
- Os problemas mais comuns nas habitações das pessoas inquiridas foram: fraco isolamento das janelas e portas (57,6%), a humidade (40,2%), a falta de ventilação (30,8%) e a presença de fungos/bolores (21,3%). Todos os problemas foram mais frequentes em habitações demasiado quentes.
- Os motivos mais indicados para não conseguir ventilar adequadamente a casa foram o ruído do exterior, a entrada de insetos e a ausência de janelas em casas de banho.
- Cerca de 21% dos participantes considerou o isolamento do teto da sua casa mau, 25% o isolamento das paredes, e 16% o isolamento do chão.
- Os tipos de vidro das janelas que foram mais frequentemente relatados foram os vidros duplos; apesar disso, apenas um quinto da amostra indicou ter vidros duplos térmicos na sua casa. Mais de um terço dos participantes indicou ter janelas de vidro simples.
- As caixilharias mais frequentes são as metálicas sem isolamento. Cerca de um terço dos participantes relatou ter janelas em PVC e 14,2% indicou ter janelas de madeira.

Situação financeira e despesas energéticas

- Participantes que avaliaram mais negativamente a situação financeira do seu agregado familiar viviam mais frequentemente em habitações desconfortáveis termicamente.
- Um em cada quatro participantes da 3.ª fase do inquérito relataram não ter capacidade financeira para arrefecer a sua casa a uma temperatura confortável durante os meses de verão. Esta resposta foi mais frequente entre as mulheres, participantes com escolaridade até ao 12.º ano e participantes com casas demasiado quentes (44,2% dos inquiridos que viviam em casas muitas vezes demasiado quentes).
- A frequência de beneficiários da tarifa social de eletricidade identificados entre os participantes que responderam sobre o verão (4,4%) foi inferior ao relatado para a população do concelho de Lisboa pela DGEG (calculado com base nas Estatísticas Tarifa Social de Energia de janeiro de 2024: 6,5%; Direção-Geral de Energia e Geologia, 2024). No que diz respeito à tarifa social do gás, a percentagem de beneficiários foi ligeiramente superior (1,9%) aos valores divulgados no relatório da DGEG (0,9%; Direção-Geral de Energia e Geologia, 2024).
- O atraso no pagamento de faturas de gás e/ou eletricidade devido ao valor ser demasiado elevado foi relatado por 8,7% dos participantes, aproximadamente o dobro do relatado para Portugal de 4,7% (Eurostat, 2022b). Esta resposta foi mais frequente entre as mulheres, participantes com escolaridade até ao 12.º ano e a viver em casas muitas vezes demasiado quentes.
- No total, os participantes relataram gastar em média, por mês, 71,5€ em energia nos meses de verão. A média da fatura mensal de eletricidade foi de 57,5€ e a de gás 26,3€; a fatura combinada foi de 70,9€. O valor da fatura total relatado pelos participantes do sexo masculino e com idades entre os 45 e 64 anos foi superior. Relativamente aos valores discriminados, estas diferenças apenas se verificaram ao nível da fatura combinada.
- Cerca de dois terços da amostra consideraram razoável pagar valores até 74€ por mês em gás, eletricidade, e outros combustíveis, para garantir o conforto térmico nas suas habitações. Este valor associou-se positivamente ao nível de rendimento.
- Quando questionados sobre a qual a categoria de gastos financeiros mais importante entre conforto térmico outras categorias de despesas, o conforto térmico no verão foi considerado

a prioridade por 69,5% em comparação com as despesas em restauração, por 51,1% em comparação com atividades culturais, por 41,5% em comparação com viajar, por 40,3% em comparação com as poupanças, por 7,1% em comparação com gastos em saúde e apenas por 2,5% em comparação com os bens alimentares.

Saúde e bem-estar

- Cerca de dois terços das pessoas inquiridas classificou o seu estado de saúde como bom ou muito bom. Quase um terço classificou como razoável.
- Dos participantes da terceira fase do inquérito, 23,4% encontravam-se com um nível de bem-estar fraco segundo a escala WHO-5. Este nível de bem-estar foi mais frequente entre as mulheres, participantes com escolaridade até ao 12.º ano e em situação de grave desconforto térmico no verão.
- Quase dois terços da amostra relataram ter algum problema de saúde ou condição com diagnóstico médico confirmado.
- As condições médicas mais frequentes entre os participantes que relataram ter problemas de saúde foram a hipertensão arterial (20,7%), a hipercolesterolemia (17,4%) e alergias (16,1%).
- Mais de metade dos participantes sobre o verão relataram tomar medicação de forma regular. A toma de psicofármacos verificou-se mais frequente entre participantes que relataram que as suas habitações estavam muitas vezes demasiado quentes.
- Das pessoas inquiridas na 3.ª fase do inquérito, 15,7% encontra-se em situação de insegurança alimentar ligeira (preocupação ou incerteza sobre o acesso a alimentos no futuro) e 7,5% relatou ter experienciado escassez alimentar por falta de dinheiro para comprar alimentos.
- Mais de metade das pessoas inquiridas relataram que a sua qualidade do sono é prejudicada pelo calor que sentem em casa no verão. A realização de atividade física e exercício, a confeção de alimentos e a realização de tarefas domésticas também foram frequentemente relatadas como atividades dificultadas pelo calor.
- A maioria dos participantes na 3.ª fase do inquérito relataram aumentar o consumo de água no verão. No entanto, 42,7% relatou beber menos de 1,5 litros por dia nesta época do ano.
- Um terço das pessoas inquiridas sobre o verão considerou que o calor dentro da habitação não afeta em nada a saúde e 39,2% considera que afeta apenas um pouco.
- Da análise de fatores associados à perceção de desconforto térmico em casa no verão, destaca-se o efeito negativo de ter asma (OR=1,80; IC 95% 1,11; 3,00) e alergias (OR=1,61; IC 95% 1,19; 2,20).

Informação e literacia

- Mais de um quinto das pessoas inquiridas considerou não estar nada informado sobre os temas da energia e conforto térmico em casa. Esta perceção de pouca literacia sobre energia e conforto térmico foi mais frequente entre as mulheres, inquiridos mais jovens, e com nível de escolaridade até ao 12.º ano.
- A maioria dos participantes considerou importante ou muito importante a existência de gabinetes de aconselhamento público sobre energia e conforto térmico.
- Cerca de 30% das pessoas inquiridas nunca ouviram falar sobre programas de apoio para melhorar a eficiência energética habitacional.
- Das pessoas que tinham conhecimento sobre a existência destes programas de apoio, 10,1% relataram ter submetido uma candidatura (5,1% já beneficiou do apoio).

Resultados

Caracterização Sociodemográfica

Sexo, Grupo Etário, Escolaridade, Situação Profissional e Tempo de Residência na Habitação

Variável	Verão			Inverno		
	Total N = 1273	Masculino n = 504	Feminino n = 769	Total N = 850	Masculino n = 326	Feminino n = 524
Grupo etário						
25-44 anos	459 (36.1%)	175 (34.7%)	284 (36.9%)	321 (37.8%)	118 (36.2%)	203 (38.7%)
45-64 anos	415 (32.6%)	179 (35.5%)	236 (30.7%)	285 (33.5%)	113 (34.7%)	172 (32.8%)
65+ anos	399 (31.3%)	150 (29.8%)	249 (32.4%)	244 (28.7%)	95 (29.1%)	149 (28.4%)
Escolaridade completa						
Instrução primária incompleta	2 (0.2%)	1 (0.2%)	1 (0.1%)	1 (0.1%)	0 (0.0%)	1 (0.2%)
4º Ano (instrução primária) completo	35 (2.7%)	11 (2.2%)	24 (3.1%)	21 (2.5%)	8 (2.5%)	13 (2.5%)
6º Ano (2º ano liceal / 2º Ciclo do ensino básico) completo	19 (1.5%)	10 (2.0%)	9 (1.2%)	11 (1.3%)	5 (1.5%)	6 (1.1%)
9º Ano (5º ano liceal / 3º Ciclo do ensino básico) completo	85 (6.7%)	33 (6.5%)	52 (6.8%)	47 (5.5%)	16 (4.9%)	31 (5.9%)
12º Ano (ou 7º ano liceal / Ensino secundário) completo	344 (27.0%)	156 (31.0%)	188 (24.4%)	207 (24.4%)	91 (27.9%)	116 (22.1%)
Curso universitário ou politécnico (bacharelato, licenciatura, pós-graduação, mestrado, doutoramento)	788 (61.9%)	293 (58.1%)	495 (64.4%)	563 (66.2%)	206 (63.2%)	357 (68.1%)
Situação profissional						
Estudante (não estou a trabalhar)	25 (2.0%)	8 (1.6%)	17 (2.2%)	7 (0.8%)	1 (0.3%)	6 (1.1%)
Ativo/a profissionalmente, a tempo parcial	59 (4.6%)	24 (4.8%)	35 (4.6%)	33 (3.9%)	10 (3.1%)	23 (4.4%)
Ativo/a profissionalmente, a tempo inteiro	785 (61.7%)	327 (64.9%)	458 (59.6%)	544 (64.0%)	223 (68.4%)	321 (61.3%)
Cuidador informal (a tempo inteiro)	4 (0.3%)	1 (0.2%)	3 (0.4%)	0 (0.0%)	0 (0.0%)	0 (0.0%)
Cuido da casa e da família ("doméstico/a")	3 (0.2%)	0 (0.0%)	3 (0.4%)	3 (0.4%)	0 (0.0%)	3 (0.6%)
Desempregado/a	45 (3.5%)	21 (4.2%)	24 (3.1%)	41 (4.8%)	10 (3.1%)	31 (5.9%)
Em situação de doença ou incapacidade / invalidez permanente	11 (0.9%)	1 (0.2%)	10 (1.3%)	4 (0.5%)	1 (0.3%)	3 (0.6%)
Reformado(a) ou pensionista	341 (26.8%)	122 (24.2%)	219 (28.5%)	218 (25.6%)	81 (24.8%)	137 (26.1%)
Tempo de residência na habitação						
Entre 6 e 11 meses	35 (2.7%)	11 (2.2%)	24 (3.1%)	13 (1.5%)	2 (0.6%)	11 (2.1%)

Dados não ponderados

Variável	Verão			Inverno		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
	N = 1273	n = 504	n = 769	N = 850	n = 326	n = 524
Entre 1 e 3 anos	151 (11.9%)	65 (12.9%)	86 (11.2%)	100 (11.8%)	41 (12.6%)	59 (11.3%)
Há mais de 3 anos	1,087 (85.4%)	428 (84.9%)	659 (85.7%)	737 (86.7%)	283 (86.8%)	454 (86.6%)
Dados não ponderados						

Freguesia e Unidade de Intervenção Territorial

Characteristic	Verão	Inverno
	N = 1,273	N = 850
Freguesia		
Beato	20 (1.6%)	15 (1.8%)
Marvila	61 (4.8%)	44 (5.2%)
Olivais	104 (8.2%)	56 (6.6%)
Parque das Nações	51 (4.0%)	33 (3.9%)
Campo de Ourique	56 (4.4%)	30 (3.5%)
Estrela	46 (3.6%)	33 (3.9%)
Misericórdia	30 (2.4%)	16 (1.9%)
Penha de França	78 (6.1%)	55 (6.5%)
Santa Maria Maior	17 (1.3%)	16 (1.9%)
São Vicente	23 (1.8%)	19 (2.2%)
Benfica	93 (7.3%)	65 (7.6%)
Carnide	29 (2.3%)	17 (2.0%)
Lumiar	114 (9.0%)	86 (10.1%)
Santa Clara	28 (2.2%)	14 (1.6%)
São Domingos de Benfica	86 (6.8%)	53 (6.2%)
Ajuda	34 (2.7%)	29 (3.4%)
Alcântara	25 (2.0%)	21 (2.5%)
Belém	39 (3.1%)	25 (2.9%)
Alvalade	91 (7.1%)	60 (7.1%)
Areeiro	47 (3.7%)	32 (3.8%)
Arroios	76 (6.0%)	54 (6.4%)
Avenidas Novas	70 (5.5%)	36 (4.2%)
Campolide	37 (2.9%)	24 (2.8%)
Santo António	18 (1.4%)	17 (2.0%)
UIT		
UIT Oriental	236 (18.5%)	148 (17.4%)
UIT Centro Histórico	250 (19.6%)	169 (19.9%)
UIT Norte	350 (27.5%)	235 (27.6%)
UIT Ocidental	98 (7.7%)	75 (8.8%)
UIT, unidade de intervenção territorial Dados não ponderados		

Characteristic	Verão	Inverno
	N = 1,273	N = 850
UIT Centro	339 (26.6%)	223 (26.2%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados não ponderados

Conforto térmico

Conforto Térmico no Inverno

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44 anos	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		n = 299 (35.2%)	n = 34 (34.2%)
Conforto térmico no inverno, n (%)				0.052		
Quase sempre confortável	313 (36.8%)	145 (37.8%)	167 (35.9%)		98 (32.7%)	11 (37.9%)
Por vezes demasiado fria	311 (36.5%)	154 (40.1%)	157 (33.6%)		115 (38.5%)	11 (39.4%)
Muitas vezes demasiado fria	227 (26.7%)	85 (22.1%)	142 (30.5%)		86 (28.8%)	67 (20.7%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Conforto Térmico no Verão

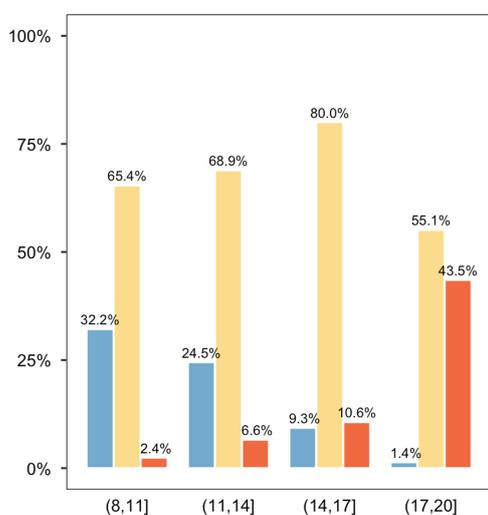
Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44 anos	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		n = 450 (35.3%)	n = 34 (34.2%)
Conforto térmico no verão, n (%)				0.183		
Quase sempre confortável	554 (43.5%)	259 (45.0%)	295 (42.3%)		174 (38.8%)	11 (44.1%)
Por vezes demasiado quente	423 (33.2%)	198 (34.4%)	225 (32.2%)		161 (35.8%)	11 (31.2%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

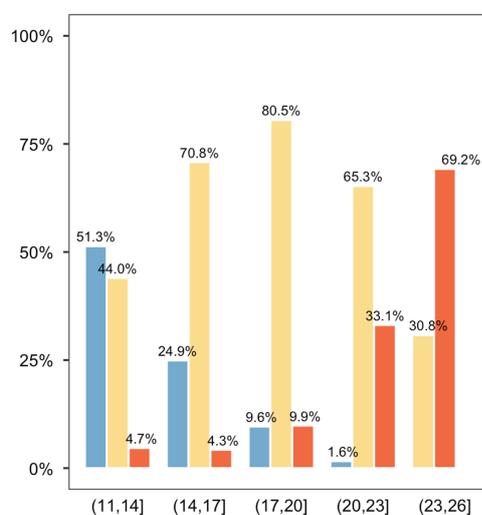
Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 347 (27.0%)
Muitas vezes demasiado quente	296 (23.3%)	119 (20.6%)	178 (25.5%)		114 (25.5%)	114 (23.3%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

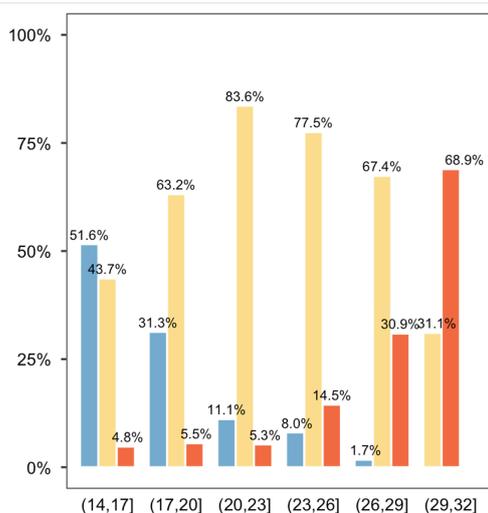
Conforto Térmico nos Últimos 7 dias



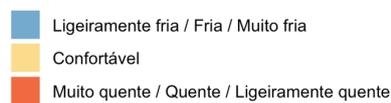
Temperatura mínima (média dos últimos sete dias)



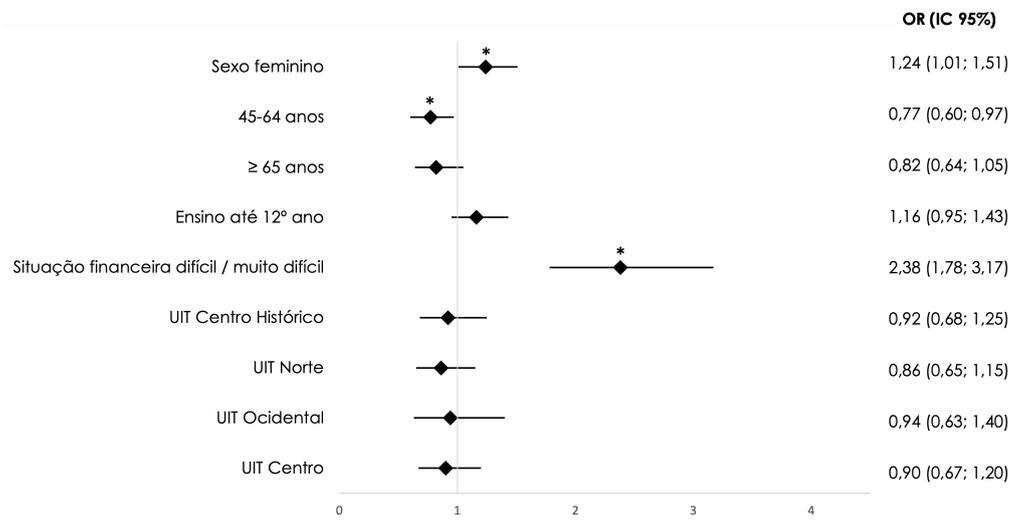
Temperatura média (média dos últimos sete dias)



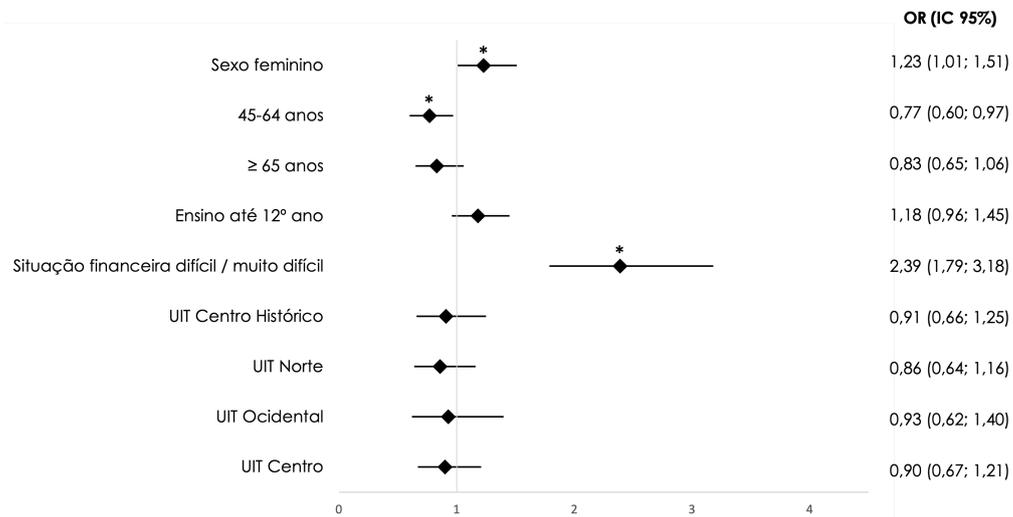
Temperatura máxima (média dos últimos sete dias)



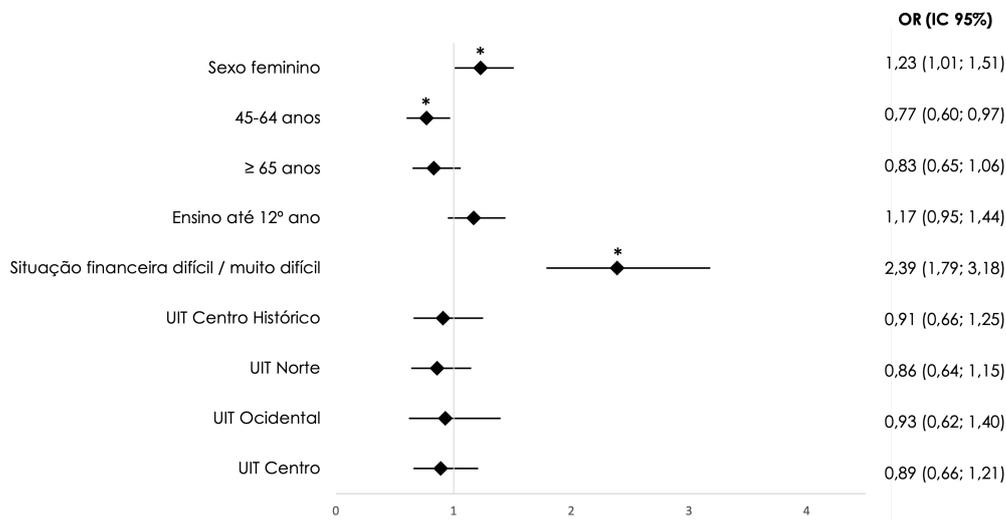
Avaliação do conforto térmico dentro de casa nos sete dias anteriores por intervalos de temperatura do ar em igual período na amostra total | Dados não ponderados (amostra total)



Representação gráfica dos resultados dos modelos para desconforto térmico nos sete dias anteriores, controlados pela temperatura mínima registado em igual período | UIT, unidade de intervenção territorial | Dados não ponderados (amostra total) | Modelo ajustado para as variáveis sexo, grupo etário, escolaridade, situação financeira e UIT | *Odds ratio* (OR, losango) e intervalo de confiança (IC) a 95% (linha horizontal) | *valor-p < 0,05



Representação gráfica dos resultados dos modelos para desconforto térmico nos sete dias anteriores, controlados pela temperatura média registado em igual período | UIT, unidade de intervenção territorial | Dados não ponderados (amostra total) | Modelo ajustado para as variáveis sexo, grupo etário, escolaridade, situação financeira e UIT | *Odds ratio* (OR, losango) e intervalo de confiança (IC) a 95% (linha horizontal) | *valor-p < 0,05



Representação gráfica dos resultados dos modelos para desconforto térmico nos sete dias anteriores, controlados pela temperatura máxima registado em igual período | UIT, unidade de intervenção territorial | Dados não ponderados (amostra total) | Modelo ajustado para as variáveis sexo, grupo etário, escolaridade, situação financeira e UIT | *Odds ratio* (OR, losango) e intervalo de confiança (IC) a 95% (linha horizontal) | *valor-p < 0,05

Inverno

Estratégias Para Lidar com o Frio

Estratégias para Reduzir o Frio

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 34 (34.6%)
Roupa e calçado mais quente	727 (85.5%)	320 (83.2%)	407 (87.4%)	0.145	257 (85.7%)	270 (84.6%)
Reforçar roupa da cama	675 (79.5%)	317 (82.4%)	359 (77.0%)	0.102	246 (82.0%)	229 (80.0%)
Equipamentos de aquecimento	635 (74.7%)	289 (75.1%)	346 (74.3%)	0.805	226 (75.5%)	209 (72.9%)
Mantas quando sentado	606 (71.3%)	229 (59.5%)	377 (80.9%)	<0.001	230 (76.9%)	276 (79.7%)
Bebidas quentes	483 (56.8%)	188 (48.8%)	295 (63.3%)	<0.001	173 (57.7%)	110 (55.9%)
Apanhar sol em casa	311 (36.6%)	140 (36.3%)	172 (36.9%)	0.875	116 (38.8%)	195 (57.3%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 346 (39.8%)
Evitar partes mais frias da casa	284 (33.5%)	113 (29.4%)	171 (36.8%)	0.052	98 (32.9%)	92 (33.2%)
Botijas de água quente ou equivalente	211 (24.8%)	66 (17.0%)	146 (31.3%)	<0.001	72 (24.0%)	56 (20.2%)
Sair mais vezes de casa para apanhar sol	175 (20.6%)	71 (18.5%)	104 (22.3%)	0.262	53 (17.8%)	41 (14.2%)
Rolos nas frestas das portas e janelas	155 (18.2%)	59 (15.5%)	95 (20.5%)	0.121	52 (17.5%)	47 (16.3%)
Aumentar a frequência de utilização do forno	123 (14.5%)	43 (11.2%)	81 (17.3%)	0.030	50 (16.7%)	45 (15.6%)
Passar mais tempo na cama	75 (8.8%)	32 (8.4%)	43 (9.1%)	0.742	41 (13.7%)	18 (6.3%)
Fazer tarefas domésticas	52 (6.1%)	23 (5.9%)	29 (6.3%)	0.818	25 (8.5%)	14 (4.9%)
Frequentar espaços públicos climatizados	51 (6.0%)	18 (4.7%)	33 (7.1%)	0.209	33 (11.1%)	8 (2.9%)
Fazer exercício	45 (5.2%)	23 (6.0%)	21 (4.6%)	0.444	24 (8.0%)	9 (3.2%)
Cobertor elétrico	20 (2.4%)	6 (1.6%)	14 (3.0%)	0.245	3 (1.0%)	5 (1.7%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Equipamentos de Aquecimento

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 635	Masculino n = 289 (45.5%)	Feminino n = 346 (54.5%)		anos n = 226 (35.6%)	anos n = 333 (39.8%)
Aquecedor a óleo	262 (41.3%)	115 (40.0%)	146 (42.3%)	0.603	84 (37.3%)	76 (22.8%)
Ar condicionado	163 (25.8%)	77 (26.6%)	87 (25.1%)	0.700	50 (22.0%)	58 (17.4%)
Radiador elétrico	112 (17.6%)	43 (14.8%)	69 (19.9%)	0.136	42 (18.5%)	36 (10.8%)
Termoventilador	110 (17.3%)	46 (15.9%)	64 (18.4%)	0.472	49 (21.5%)	30 (9.0%)
Resistência elétrica	69 (10.9%)	37 (12.7%)	33 (9.4%)	0.249	34 (15.1%)	27 (8.1%)
Aquecedor a gás	54 (8.5%)	32 (11.0%)	22 (6.4%)	0.053	14 (6.3%)	22 (6.7%)
Lareira tradicional	17 (2.7%)	12 (4.2%)	5 (1.3%)	0.009	5 (2.2%)	5 (1.5%)
Lareira com recuperador de calor	7 (1.1%)	2 (0.6%)	5 (1.5%)	0.297	0 (0.0%)	6 (1.8%)
Salamandra a lenha ou pellets	6 (1.0%)	3 (1.1%)	3 (0.9%)	0.859	1 (0.5%)	4 (1.2%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 635	Masculino n = 289 (45.5%)	Feminino n = 346 (54.5%)		anos n = 226 (35.6%)	anos n = 333 (52.1%)
Piso radiante elétrico	5 (0.8%)	0 (0.0%)	5 (1.5%)	0.067	1 (0.3%)	2 (0.3%)
Escalfeta	4 (0.6%)	0 (0.0%)	4 (1.2%)	0.020	3 (1.2%)	1 (0.1%)
Salamandra elétrica	3 (0.5%)	2 (0.6%)	1 (0.3%)	0.632	1 (0.5%)	2 (0.3%)
Lareira a bioetanol	2 (0.3%)	1 (0.2%)	1 (0.3%)	0.799	0 (0.0%)	1 (0.1%)
Aquecedor a parafina	2 (0.2%)	1 (0.2%)	1 (0.3%)	0.830	1 (0.3%)	1 (0.1%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Aquecimento Central

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 341 (40.1%)
Caldeira a gás	40 (4.7%)	17 (4.5%)	22 (4.8%)	0.893	7 (2.3%)	18 (5.3%)
Bomba de calor com distribuição por ventiloconvetores ou radiadores	12 (1.4%)	8 (2.1%)	4 (0.8%)	0.098	3 (1.0%)	4 (1.2%)
Rede urbana de distribuição de calor	3 (0.3%)	2 (0.5%)	1 (0.2%)	0.311	1 (0.2%)	2 (0.6%)
Bomba de calor com distribuição por piso radiante	2 (0.3%)	1 (0.3%)	1 (0.3%)	0.943	2 (0.6%)	1 (0.3%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Condições da Habitação

Classe Energética

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 551 (64.8%)
Classe energética, n (%)				0.062		
Não sei se tem classe energética atribuída	363 (42.8%)	146 (38.0%)	218 (46.7%)		136 (45.5%)	127 (39.9%)
Não tem classe energética atribuída, e não tenho interesse em obter	103 (12.1%)	52 (13.4%)	52 (11.1%)		24 (8.0%)	38 (11.6%)
Não tem classe energética atribuída, mas gostaria que tivesse	34 (4.0%)	12 (3.1%)	22 (4.7%)		7 (2.3%)	15 (4.6%)
Tem classe energética atribuída, mas não sei qual é	188 (22.1%)	87 (22.7%)	101 (21.6%)		70 (23.3%)	57 (17.4%)
Tem classe energética atribuída e sei qual é	162 (19.0%)	88 (22.8%)	74 (15.9%)		62 (20.9%)	66 (20.1%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 162	Masculino n = 88 (54.3%)	Feminino n = 74 (45.7%)		anos n = 62 (38.6%)	anos n = 100 (61.4%)
Classe energética (classificações), n (%)				0.331		
Classe A+	7 (4.4%)	3 (3.3%)	4 (5.7%)		3 (5.3%)	2 (3.0%)
Classe A	24 (14.5%)	12 (13.4%)	12 (15.9%)		9 (14.4%)	10 (15.0%)
Classe B	37 (23.1%)	21 (23.9%)	16 (22.2%)		15 (23.3%)	12 (18.0%)
Classe B-	6 (3.6%)	5 (5.4%)	1 (1.6%)		1 (1.8%)	5 (7.5%)
Classe C	48 (29.8%)	28 (31.7%)	20 (27.6%)		20 (31.5%)	21 (31.5%)
Classe D	20 (12.2%)	7 (7.9%)	13 (17.4%)		8 (12.8%)	10 (15.0%)
Classe E	14 (8.7%)	8 (8.7%)	6 (8.7%)		6 (9.2%)	4 (6.0%)
Classe F	6 (3.5%)	5 (5.7%)	1 (0.8%)		1 (1.6%)	4 (6.0%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Tipo de Casa

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 551 (64.8%)
Tipo de casa, n (%)				0.254		
Apartamento próprio	463 (54.5%)	215 (55.9%)	248 (53.3%)		113 (37.6%)	350 (61.4%)
Apartamento arrendado	305 (35.9%)	143 (37.3%)	162 (34.7%)		154 (51.6%)	151 (26.4%)
Vivenda/moradia própria	42 (5.0%)	17 (4.4%)	26 (5.5%)		8 (2.7%)	34 (6.1%)
Vivenda/moradia arrendada	7 (0.8%)	2 (0.6%)	5 (1.0%)		3 (1.1%)	4 (0.7%)
Quarto (ou parte de casa) arrendado	15 (1.8%)	2 (0.5%)	13 (2.8%)		12 (4.1%)	3 (0.5%)
Habitação social	18 (2.1%)	5 (1.4%)	13 (2.7%)		8 (2.8%)	10 (1.8%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Tipo de Apartamento

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 768	Masculino n = 358 (46.6%)	Feminino n = 410 (53.4%)		anos n = 267 (34.8%)	anos n = 501 (65.2%)
Tipo de apartamento, n (%)				0.008		
Último andar (cobertura)	158 (20.7%)	83 (23.2%)	75 (18.5%)		64 (24.1%)	94 (12.4%)
Andares intermédios	412 (53.9%)	167 (46.7%)	245 (60.3%)		131 (49.5%)	301 (39.2%)
Primeiro piso (apenas se sobre loja) ou rés-do-chão	173 (22.7%)	94 (26.2%)	79 (19.6%)		63 (23.8%)	110 (14.4%)
Cave	21 (2.7%)	14 (3.9%)	7 (1.6%)		7 (2.7%)	14 (1.8%)
Prefiro não responder, n	4	0	4		2	2

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno) | Respostas "Prefiro não responder" das percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Ano de Construção da Casa

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 340 (39.8%)
Ano de construção, n (%)				0.682		
Anterior a 1960	236 (31.8%)	112 (32.3%)	124 (31.3%)		80 (34.1%)	74 (21.5%)
1960 - 1990	310 (41.8%)	140 (40.4%)	170 (42.9%)		91 (38.9%)	111 (32.6%)
1990 - 2008	163 (21.9%)	82 (23.7%)	81 (20.4%)		43 (18.3%)	85 (24.7%)
2008 - 2013	17 (2.3%)	6 (1.7%)	11 (2.9%)		10 (4.3%)	4 (1.2%)
Posterior a 2013	16 (2.2%)	7 (1.9%)	10 (2.5%)		10 (4.4%)	4 (1.2%)
Não sei/prefiro não responder, n	107	38	69		64	43

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno) | Respostas “Não sei/prefiro não responder” das percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Espaços Exteriores

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 340 (39.8%)
Espaços exteriores, n (%)				0.264		
Sim	473 (55.8%)	224 (58.2%)	250 (53.8%)		143 (48.1%)	111 (32.6%)
Não	375 (44.2%)	160 (41.8%)	215 (46.2%)		155 (51.9%)	97 (28.4%)
Prefiro não responder, n	2	0	2		2	0

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno) | Respostas “Prefiro não responder” das percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Número de Divisões

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 346 (39.8%)
Número de divisões (categorias), n (%)				0.913		
1	16 (1.8%)	7 (1.8%)	9 (1.9%)		8 (2.7%)	5 (1.4%)
2	73 (8.7%)	32 (8.5%)	41 (8.8%)		32 (10.7%)	24 (6.9%)
3	264 (31.2%)	111 (29.0%)	153 (33.0%)		105 (35.4%)	77 (22.4%)
4	300 (35.6%)	142 (37.1%)	159 (34.3%)		103 (34.7%)	111 (32.4%)
5	114 (13.5%)	53 (13.8%)	61 (13.3%)		32 (10.7%)	49 (14.2%)
6+	77 (9.2%)	37 (9.8%)	40 (8.7%)		17 (5.9%)	32 (9.4%)
Número de divisões				0.322		
n	844	382	462		296	296
Média (DP)	3.9 (1.3)	3.9 (1.4)	3.8 (1.3)		3.6 (1.3)	4.0 (1.3)
Mediana [Q1, Q3]	4.0 (3.0, 4.0)	4.0 (3.0, 4.0)	4.0 (3.0, 4.0)		4.0 (3.0, 4.0)	4.0 (3.0, 5.0)
Mínimo - Máximo	1.0 - 11.0	1.0 - 11.0	1.0 - 9.0		1.0 - 10.0	1.0 - 11.0

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (amostra de foram incluídos na realização dos testes (n=6)

Área Útil

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 346 (39.8%)
Área útil, n (%)				0.052		
Menos de 30 m2	6 (1.1%)	3 (1.1%)	3 (1.1%)		3 (1.6%)	1 (0.3%)
30 a 39 m2	7 (1.3%)	0 (0.0%)	7 (2.7%)		3 (1.6%)	2 (0.6%)
40 a 49 m2	9 (1.5%)	6 (2.0%)	3 (1.0%)		6 (3.3%)	2 (0.6%)
50 a 59 m2	39 (7.0%)	17 (6.1%)	22 (8.0%)		22 (11.4%)	11 (3.2%)
60 a 69 m2	51 (9.1%)	17 (6.1%)	34 (12.2%)		17 (9.0%)	18 (5.2%)
70 a 79 m2	42 (7.4%)	18 (6.5%)	23 (8.3%)		17 (8.9%)	14 (4.0%)
80 a 89 m2	60 (10.7%)	29 (10.4%)	31 (11.1%)		28 (14.9%)	16 (4.6%)
90 a 99 m2	55 (9.7%)	27 (9.5%)	28 (9.9%)		26 (13.6%)	18 (5.2%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno) | Respostas "Não sei dizer/ prefiro não responder" foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 466 (34.2%)
100 a 109 m2	73 (13.0%)	46 (16.1%)	27 (9.8%)		19 (10.3%)	33 (10.3%)
110 a 119 m2	33 (5.9%)	14 (4.9%)	20 (7.0%)		5 (2.5%)	13 (4.3%)
120 a 149 m2	85 (15.2%)	45 (15.9%)	40 (14.4%)		21 (11.0%)	38 (11.0%)
150 a 199 m2	58 (10.4%)	33 (11.8%)	25 (9.0%)		14 (7.4%)	28 (9.0%)
200 ou mais m2	43 (7.7%)	27 (9.7%)	16 (5.6%)		8 (4.3%)	21 (6.2%)
Não sei dizer/prefiro não responder, n	288	101	187		111	177

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno) | Respostas "Não sei dizer/ prefiro não responder" não incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Problemas na Habitação

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 466 (34.2%)
Fraco isolamento das janelas ou portas	394 (46.4%)	171 (44.4%)	224 (48.0%)	0.370	145 (48.4%)	149 (46.4%)
Humidade	360 (42.3%)	153 (39.9%)	206 (44.3%)	0.271	171 (57.1%)	189 (42.3%)
Fungos/bolores	227 (26.8%)	91 (23.6%)	137 (29.3%)	0.111	126 (42.2%)	67 (23.6%)
Pouca luz do sol em parte da casa	147 (17.4%)	63 (16.4%)	84 (18.1%)	0.534	67 (22.2%)	42 (10.3%)
Demasiada luz do sol em parte da casa	138 (16.3%)	60 (15.6%)	79 (16.9%)	0.652	44 (14.6%)	51 (11.0%)
Demasiada luz do sol em toda a casa	70 (8.3%)	27 (7.1%)	43 (9.3%)	0.341	19 (6.5%)	25 (6.2%)
Falta de ventilação	68 (8.0%)	25 (6.4%)	43 (9.3%)	0.152	34 (11.4%)	25 (6.2%)
Pouca luz do sol em toda a casa	35 (4.1%)	15 (3.9%)	20 (4.3%)	0.782	19 (6.2%)	9 (2.4%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Isolamento Térmico

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 340 (39.9%)
Mau isolamento térmico do teto	179 (23.8%)	85 (25.4%)	94 (22.5%)	0.445	70 (27.3%)	69 (20.0%)
Mau isolamento térmico das paredes	228 (27.8%)	100 (26.9%)	128 (28.4%)	0.686	88 (31.1%)	85 (24.6%)
Mau isolamento térmico do chão	130 (16.0%)	59 (16.0%)	71 (16.0%)	>0.999	48 (17.2%)	55 (16.0%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno) | Respostas "Não sei / Não se aplica" incluídas no cálculo das percentagens apresentadas (paredes: n=29; chão: n=40, teto: n=96)

Tipo de Janelas

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 340 (39.9%)
Vidro simples	317 (37.3%)	130 (33.9%)	187 (40.2%)	0.111	104 (34.9%)	98 (28.8%)
Vidro duplo standard	332 (39.1%)	155 (40.4%)	177 (38.0%)	0.525	130 (43.4%)	119 (35.0%)
Vidro duplo térmico	177 (20.8%)	93 (24.1%)	84 (18.1%)	0.065	45 (15.0%)	71 (20.9%)
Vidro triplo	8 (0.9%)	6 (1.6%)	2 (0.4%)	0.061	2 (0.8%)	5 (1.5%)
Vidro duplo e/ou triplo	574 (67.5%)	266 (69.1%)	308 (66.1%)	0.449	203 (67.8%)	217 (63.7%)
Dupla janela	27 (3.2%)	14 (3.5%)	13 (2.8%)	0.618	7 (2.2%)	15 (4.4%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Caixilharias das Janelas

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 345 (40.5%)
Madeira	139 (16.4%)	62 (16.2%)	77 (16.5%)	0.923	44 (14.7%)	35 (10.1%)
Metálicas sem isolamento	298 (35.1%)	140 (36.5%)	158 (33.9%)	0.513	89 (29.6%)	111 (31.9%)
Metálicas com corte-térmico	154 (18.1%)	79 (20.6%)	74 (16.0%)	0.120	49 (16.2%)	60 (17.4%)
Metálicas (não sabe especificar)	56 (13.5%)	18 (11.4%)	37 (14.9%)	0.366	21 (12.0%)	25 (7.2%)
PVC	260 (30.6%)	110 (28.6%)	150 (32.3%)	0.310	111 (37.1%)	93 (26.9%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Sombreamento

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 345 (40.5%)
Estores com corte-térmico	171 (20.1%)	89 (23.1%)	82 (17.7%)	0.092	42 (14.2%)	71 (20.6%)
Estores standard	436 (51.3%)	194 (50.5%)	242 (52.0%)	0.723	139 (46.3%)	157 (45.5%)
Estores (não sabe especificar)	89 (10.5%)	40 (10.4%)	49 (10.6%)	0.947	44 (14.6%)	24 (7.0%)
Palas	25 (2.9%)	14 (3.6%)	11 (2.3%)	0.239	7 (2.3%)	14 (4.1%)
Toldos	35 (4.1%)	16 (4.1%)	19 (4.1%)	0.972	11 (3.8%)	9 (2.6%)
Portadas pelo exterior	39 (4.6%)	23 (6.0%)	16 (3.5%)	0.093	11 (3.5%)	22 (6.4%)
Portadas pelo interior	92 (10.8%)	42 (11.0%)	50 (10.7%)	0.906	39 (13.1%)	31 (9.0%)
Cortinas ou cortinados	607 (71.4%)	269 (69.9%)	338 (72.7%)	0.435	201 (67.2%)	196 (56.8%)
Persianas	89 (10.4%)	31 (8.1%)	57 (12.3%)	0.068	41 (13.6%)	32 (9.3%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Equipamentos de Produção de Energia Renovável

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 34 (38.3%)
Painéis solares fotovoltaicos	13 (1.6%)	6 (1.7%)	7 (1.4%)	0.776	3 (1.1%)	5 (14.7%)
Coletores solares térmicos	5 (0.5%)	1 (0.4%)	3 (0.7%)	0.430	1 (0.2%)	2 (5.9%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Horas Passadas em Casa

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 34 (38.3%)
Horas passadas em casa: dias úteis				<0.001		
n	848	384	464		298	296
Média (DP)	17.1 (3.7)	16.6 (3.7)	17.6 (3.7)		15.8 (3.5)	15.9 (3.7)
Mediana [Q1, Q3]	16.0 (14.0, 20.0)	16.0 (14.0, 20.0)	18.0 (14.0, 21.0)		15.0 (14.0, 18.0)	15.0 (14.0, 18.0)
Mínimo - Máximo	8.0 - 24.0	8.0 - 24.0	8.0 - 24.0		8.0 - 24.0	8.0 - 24.0
Horas passadas em casa: folgas				<0.001		
n	848	384	464		298	296
Média (DP)	18.9 (3.6)	18.6 (3.4)	19.2 (3.7)		18.5 (3.2)	18.6 (3.6)
Mediana [Q1, Q3]	20.0 (18.0, 21.0)	19.0 (17.0, 21.0)	20.0 (18.0, 21.0)		19.0 (17.0, 20.0)	19.0 (17.0, 21.0)
Mínimo - Máximo	0.0 - 24.0	0.0 - 24.0	0.0 - 24.0		0.0 - 24.0	0.0 - 24.0

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (amostra de foram incluídos na realização dos testes (dias de trabalho: n=2; dias de folga: n=2) | Nos dias de trabalho, valores de horas inferiores a oito foram substituídos pela média das restantes observações

Situação Financeira

Situação Financeira

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 340 (39.2%)
Situação financeira, n (%)				0.046		
Muito confortável	31 (3.6%)	17 (4.4%)	14 (3.0%)		20 (6.6%)	6 (1.8%)
Confortável	304 (35.7%)	151 (39.3%)	152 (32.7%)		102 (34.0%)	111 (32.5%)
Suficiente para as necessidades do agregado familiar	412 (48.5%)	184 (48.0%)	228 (48.9%)		151 (50.6%)	161 (47.3%)
Difícil	78 (9.1%)	25 (6.6%)	53 (11.3%)		21 (6.9%)	31 (9.1%)
Muito difícil	26 (3.1%)	7 (1.7%)	19 (4.2%)		6 (1.9%)	10 (2.9%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Rendimento do Agregado Familiar

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 340 (39.2%)
Rendimento do agregado familiar, n (%)				<0.001		
Inferior a 700 € por mês	53 (7.2%)	13 (4.0%)	39 (9.8%)		14 (5.2%)	20 (6.2%)
Entre 701 € e 1000 €	99 (13.4%)	27 (7.9%)	72 (18.0%)		39 (15.0%)	17 (5.3%)
Entre 1001 € e 1250 €	68 (9.2%)	32 (9.6%)	35 (8.8%)		28 (10.6%)	26 (8.0%)
Entre 1251 € e 1500 €	87 (11.8%)	31 (9.1%)	56 (14.1%)		32 (12.4%)	32 (9.7%)
Entre 1501 € e 2000 €	109 (14.8%)	46 (13.7%)	63 (15.8%)		28 (10.9%)	40 (11.8%)
Entre 2000 € e 3000 €	157 (21.3%)	85 (25.3%)	72 (17.9%)		68 (26.1%)	53 (15.6%)
Entre 3000 € e 4000 €	84 (11.4%)	45 (13.5%)	39 (9.7%)		27 (10.4%)	37 (10.9%)
Mais de 4000 €	80 (10.9%)	56 (16.8%)	24 (5.9%)		25 (9.4%)	32 (9.4%)
Prefiro não responder, n	87	40	47		30	17
Não sei, n	27	8	19		8	11

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno) | Respostas “Não sei” e “Prefiro não responder” não foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Capacidade Financeira para Aquecer a Casa

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 618	Masculino n = 281 (45.5%)	Feminino n = 337 (54.5%)		anos n = 200 (32.3%)	anos n = 366 (36.3%)
Capacidade financeira para aquecer a casa, n (%)				<0.001		
Sim	475 (78.0%)	241 (85.9%)	234 (71.3%)		149 (76.3%)	117 (79.0%)
Não	134 (22.0%)	39 (14.1%)	94 (28.7%)		46 (23.7%)	46 (23.7%)
Não sei responder, n	9	1	8		5	4

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de inverno composta por pessoas que responderam ao inquérito) | Respostas "Não sei responder" não foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Tarifa Social

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 341 (34.2%)
Tarifa social para eletricidade, n (%)				0.007		
Sim	61 (7.3%)	15 (4.0%)	46 (10.0%)		38 (13.1%)	15 (4.4%)
Não	774 (92.7%)	363 (96.0%)	410 (90.0%)		254 (86.9%)	287 (94.0%)
Não sei, n	16	6	10		7	9

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno) | Respostas "Não sei" não foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 341 (34.2%)
Tarifa social para gás, n (%)				0.032		

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno) | Respostas "Não sei" não foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 34 (9.2%)
Sim	29 (3.5%)	6 (1.7%)	23 (4.9%)		17 (5.8%)	10 (30.0%)
Não	806 (96.5%)	373 (98.3%)	433 (95.1%)		276 (94.2%)	2 (5.9%)
Não sei, n	15	5	10		7	8

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno) | Respostas "Não sei" não foram incluídas nas percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Atraso no Pagamento de Fatura de Energia

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 34 (9.2%)
Atraso no pagamento da fatura de energia por carência económica, n (%)				0.051		
Sim	81 (9.7%)	27 (7.0%)	54 (11.9%)		35 (12.0%)	25 (72.6%)
Não	754 (90.3%)	355 (93.0%)	399 (88.1%)		257 (88.0%)	2 (5.9%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno) | Valores omissos não foram incluídos nas percentagens apresentadas nem na realização dos testes (n=15) | Na categoria "Sim" estão incluídos todos os participantes que responderam 'Muitas vezes' em pelo menos um dos momentos de avaliação; na categoria "Não" incluem-se aqueles que responderam 'Nunca' ou 'Poucas vezes' em todos os momentos de avaliação

Despesa Mensal com Eletricidade e Gás

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 34 (3.8%)
Despesa mensal com eletricidade e gás no inverno				0.942		
n	691	317	374		241	22
Média (DP)	94.3 (61.6)	94.9 (62.5)	93.7 (61.0)		90.5 (58.2)	96.0 (63.0)
Mediana [Q1, Q3]	80.0 (54.0, 110.0)	80.0 (55.0, 110.0)	80.0 (54.0, 110.0)		72.0 (50.0, 110.0)	80.0 (54.0, 112.0)
Mínimo - Máximo	0.0 - 440.0	3.3 - 440.0	0.0 - 425.0		17.5 - 390.0	0.0 - 440.0

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (amostra de 500€)

Faturas de Energia

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 34 (3.8%)
Fatura de eletricidade no inverno				0.904		
n	371	163	208		146	11
Média (DP)	71.7 (51.3)	73.8 (54.6)	70.0 (48.8)		72.9 (53.9)	69.1 (48.0)
Mediana [Q1, Q3]	55.0 (40.0, 90.0)	55.0 (40.0, 90.0)	55.0 (40.0, 90.0)		60.0 (40.0, 85.0)	55.0 (40.0, 80.0)
Mínimo - Máximo	11.0 - 440.0	11.0 - 440.0	15.0 - 300.0		15.0 - 300.0	11.0 - 440.0
Fatura de gás canalizado no inverno				0.754		
n	187	78	109		52	5
Média (DP)	36.7 (38.7)	34.1 (29.8)	38.6 (44.0)		32.8 (38.0)	35.4 (40.0)
Mediana [Q1, Q3]	30.0 (15.0, 40.0)	25.0 (17.0, 40.0)	30.0 (15.0, 43.0)		25.0 (16.0, 40.0)	30.0 (15.0, 40.0)
Mínimo - Máximo	4.0 - 320.0	4.0 - 165.0	7.0 - 320.0		7.0 - 320.0	5.0 - 320.0
Fatura combinada no inverno				0.283		
n	300	142	158		88	5
Média (DP)	97.4 (62.0)	101.5 (63.2)	93.8 (60.9)		95.9 (54.9)	100.0 (63.0)

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (amostra de 500€ foram substituídos pela média + 2 desvios-padrão das restantes observações relativas à mesma fatura (eletricidade e gás))

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 34 (34.6%)
Mediana [Q1, Q3]	80.0 (60.0, 120.0)	80.0 (60.0, 120.0)	75.0 (50.0, 120.0)		80.0 (55.0, 125.0)	80.0 (50.0, 120.0)
Mínimo - Máximo	15.0 - 425.0	25.0 - 300.0	15.0 - 425.0		29.0 - 250.0	15.0 - 300.0

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (amostra de 500€ foram substituídos pela média + 2 desvios-padrão das restantes observações relativas à mesma fatura (eletricidade))

Botijas de Gás

Uso

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 34 (34.6%)
Não	724 (85.2%)	319 (83.1%)	405 (86.9%)	0.195	250 (83.7%)	2 (5.9%)
Cozinhar	74 (8.7%)	33 (8.6%)	40 (8.7%)	0.987	33 (11.2%)	21 (61.8%)
Aquecimento da água	60 (7.1%)	28 (7.3%)	32 (6.9%)	0.860	26 (8.7%)	16 (47.1%)
Aquecimento da casa	56 (6.6%)	35 (9.2%)	21 (4.5%)	0.009	14 (4.6%)	24 (70.6%)

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (amostra de 500€ foram substituídos pela média + 2 desvios-padrão das restantes observações relativas à mesma fatura (eletricidade))

Quantidade/preço

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 126	Masculino n = 65 (51.6%)	Feminino n = 61 (48.4%)		anos n = 49 (38.8%)	anos n = 33 (33.3%)
Botijas de gás no inverno: quantidade				0.126		

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno) | Valores omissos não foram incluídos (número de botijas: n=8; preço por unidade: n=10)

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 126	Masculino n = 65 (51.6%)	Feminino n = 61 (48.4%)		anos n = 49 (38.8%)	anos n = 33 (26.3%)
n	118	61	57		46	30
Média (DP)	3.4 (2.5)	3.0 (2.2)	3.8 (2.8)		3.3 (2.3)	3.7 (2.7)
Mediana [Q1, Q3]	3.0 (2.0, 4.0)	2.0 (1.0, 4.0)	3.0 (2.0, 5.0)		2.0 (1.5, 4.0)	3.0 (2.0, 4.0)
Mínimo - Máximo	0.0 - 14.0	0.5 - 8.0	0.0 - 14.0		1.0 - 8.0	0.0 - 14.0
Botijas de gás no inverno: preço por unidade				0.137		
n	116	60	57		46	30
Média (DP)	31.8 (6.2)	31.2 (4.5)	32.3 (7.5)		32.9 (4.6)	30.6 (5.0)
Mediana [Q1, Q3]	32.0 (30.0, 35.0)	32.0 (30.0, 34.0)	33.0 (30.0, 35.0)		32.0 (30.0, 35.0)	32.0 (30.0, 35.0)
Mínimo - Máximo	0.0 - 60.0	13.0 - 40.0	0.0 - 60.0		24.0 - 60.0	0.0 - 60.0

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno) | Valores omissos não foram incluídos (número de botijas: n=8; preço por unidade: n=10)

Despesa Mensal Aceitável com Energia

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 341 (39.8%)
Despesa mensal aceitável com energia, n (%)				0.018		
Menos de 25 euros	69 (9.4%)	25 (7.2%)	45 (11.3%)		28 (10.5%)	27 (9.7%)
Entre 25 e 49 euros	224 (30.4%)	96 (28.1%)	128 (32.3%)		89 (32.7%)	77 (28.2%)
Entre 50 e 74 euros	204 (27.7%)	90 (26.5%)	114 (28.8%)		82 (30.3%)	65 (23.8%)
Entre 75 e 99 euros	125 (17.0%)	67 (19.7%)	58 (14.7%)		47 (17.5%)	35 (12.7%)
Entre 100 e 124 euros	45 (6.2%)	24 (7.0%)	22 (5.4%)		13 (4.8%)	21 (7.6%)
Entre 125 e 149 euros	35 (4.8%)	21 (6.1%)	15 (3.7%)		6 (2.3%)	18 (6.5%)
Entre 150 e 174 euros	9 (1.2%)	1 (0.4%)	8 (1.9%)		3 (1.0%)	5 (1.8%)
Entre 175 e 199 euros	9 (1.3%)	7 (1.9%)	3 (0.7%)		0 (0.0%)	6 (2.2%)
Entre 200 e 249 euros	5 (0.7%)	2 (0.6%)	3 (0.7%)		1 (0.3%)	3 (1.1%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno) | Respostas "Não sei dizer" não foram incluídas | Percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 340 (40.0%)
Entre 250 e 299 euros	3 (0.4%)	2 (0.6%)	1 (0.2%)		1 (0.2%)	1 (0.3%)
300 ou mais euros	8 (1.0%)	6 (1.9%)	1 (0.3%)		1 (0.4%)	6 (1.7%)
Não sei dizer, n	114	43	71		29	84

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno) | Respostas "Não sei dizer" não foram incluídas na realização dos testes

vs. Rendimento do Agregado Familiar

Variável	Rendimento do agregado familiar				Valor-p
	Até 1000€ n = 127 (19.6%)	1001-1500€ n = 140 (21.5%)	1501-3000€ n = 239 (36.7%)	> 3000€ n = 144 (22.2%)	
Despesa mensal aceitável com energia					<0.001
Até 49€	87 (68.3%)	73 (52.2%)	82 (34.5%)	36 (25.2%)	
50-74€	31 (24.7%)	41 (29.1%)	74 (30.8%)	26 (17.7%)	
> 74€	9 (7.0%)	26 (18.7%)	83 (34.7%)	82 (57.1%)	

Dados ponderados (amostra de inverno) | Valores omissos não foram incluídos na realização dos testes (n=200)

vs. Comparação entre despesa mensal em energia no inverno e o considerado aceitável

Variável	Comparação entre despesa mensal em energia no inverno e o considerado aceitável			Valor-p
	Gastos totais no inverno abaixo do intervalo considerado aceitável para despesas mensais n = 92 (14.9%)	Gastos totais no inverno dentro do intervalo considerado aceitável para despesas mensais n = 169 (27.3%)	Gastos totais no inverno acima do intervalo considerado aceitável para despesas mensais n = 358 (57.8%)	
Despesa mensal aceitável com energia				<0.001
Até 49€	9 (9.3%)	55 (32.3%)	189 (52.9%)	
50-74€	16 (17.3%)	60 (35.5%)	86 (24.0%)	
> 74€	68 (73.4%)	55 (32.3%)	83 (23.1%)	

Dados ponderados (amostra de inverno) | Valores omissos não foram incluídos na realização dos testes (n=230)

Prioridades Financeiras

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 456	Masculino n = 230 (50.3%)	Feminino n = 226 (49.7%)		anos n = 130 (28.4%)	anos n = 130 (28.4%)
Restauração vs. conforto térmico no inverno, n (%)				0.902		
Aquecer a casa	391 (85.7%)	198 (86.1%)	193 (85.2%)		110 (84.9%)	181 (84.9%)
Jantar fora, encomendar comida feita, ...	61 (13.4%)	30 (13.1%)	31 (13.7%)		18 (14.0%)	19 (13.7%)
Não consigo dizer	4 (0.9%)	2 (0.7%)	3 (1.1%)		2 (1.2%)	2 (1.4%)
Poupar dinheiro vs. conforto térmico no inverno, n (%)				0.348		
Aquecer a casa	276 (60.5%)	148 (64.3%)	128 (56.7%)		68 (52.5%)	88 (64.2%)
Poupar dinheiro	168 (36.9%)	76 (33.1%)	92 (40.8%)		61 (46.9%)	45 (32.6%)
Não consigo dizer	12 (2.5%)	6 (2.6%)	6 (2.5%)		1 (0.6%)	4 (2.9%)
Bens alimentares vs. conforto térmico no inverno, n (%)				0.475		
Aquecer a casa	22 (4.9%)	12 (5.4%)	10 (4.4%)		2 (1.4%)	5 (3.6%)
Compras de supermercado (bens alimentares)	423 (92.8%)	210 (91.4%)	213 (94.1%)		128 (98.6%)	185 (93.3%)
Não consigo dizer	11 (2.4%)	7 (3.2%)	3 (1.5%)		0 (0.0%)	4 (2.9%)
Atividades culturais vs. conforto térmico no inverno, n (%)				0.212		
Aquecer a casa	352 (77.2%)	185 (80.8%)	166 (73.5%)		105 (81.2%)	99 (72.1%)
Atividades culturais (livros, cinema, teatro, museus)	93 (20.3%)	40 (17.5%)	52 (23.2%)		22 (16.7%)	35 (25.4%)
Não consigo dizer	11 (2.5%)	4 (1.7%)	8 (3.3%)		3 (2.2%)	3 (2.2%)
Gastos em saúde vs. conforto térmico no inverno, n (%)				0.571		
Aquecer a casa	43 (9.5%)	24 (10.3%)	20 (8.7%)		9 (6.7%)	19 (13.7%)
Gastos em saúde (ex., farmácia, consultas, dentista)	408 (89.5%)	203 (88.3%)	206 (90.8%)		121 (93.3%)	187 (85.3%)
Não consigo dizer	4 (1.0%)	3 (1.4%)	1 (0.6%)		0 (0.0%)	2 (1.4%)
Viajar vs. conforto térmico no inverno, n (%)				0.532		
Aquecer a casa	308 (67.5%)	161 (70.0%)	147 (64.9%)		90 (69.2%)	92 (66.7%)
Viajar ou passear	139 (30.6%)	64 (27.9%)	75 (33.3%)		40 (30.8%)	43 (31.1%)
Não consigo dizer	9 (1.9%)	5 (2.1%)	4 (1.8%)		0 (0.0%)	2 (1.5%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de inverno composta por pessoas que responderam ao inquérito)

Composição do Agregado Familiar

Partilha da Casa

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 345 (40.5%)
Partilha da casa, n (%)				0.018		
Não, vivo sozinho/a	175 (20.6%)	63 (16.4%)	112 (24.0%)		44 (14.8%)	53 (15.2%)
Sim	675 (79.4%)	321 (83.6%)	354 (76.0%)		255 (85.2%)	292 (84.8%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Número de Pessoas no Agregado Familiar (Incluindo Participante)

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 345 (40.5%)
Tamanho do agregado familiar				0.681		
n	847	382	465		299	292
Média (DP)	2.5 (1.2)	2.5 (1.2)	2.5 (1.2)		2.8 (1.3)	2.7 (1.2)
Mediana [Q1, Q3]	2.0 (2.0, 3.0)	2.0 (2.0, 3.0)	2.0 (2.0, 3.0)		3.0 (2.0, 4.0)	3.0 (2.0, 4.0)
Mínimo - Máximo	1.0 - 9.0	1.0 - 9.0	1.0 - 8.0		1.0 - 8.0	1.0 - 8.0

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (amostra de inverno foram incluídos na realização dos testes (n=3))

Grupos Etários dos Co-residentes

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44 anos	45+
	N = 675	Masculino n = 321 (47.6%)	Feminino n = 354 (52.4%)		n = 255 (37.8%)	n = 354 (52.4%)
Até 2 anos	36 (5.3%)	17 (5.5%)	18 (5.2%)	0.885	22 (8.7%)	9 (3.0%)
2 a 5 anos	73 (10.9%)	34 (10.8%)	39 (10.9%)	0.966	50 (19.8%)	21 (7.0%)
6 a 11 anos	86 (12.8%)	36 (11.2%)	50 (14.3%)	0.297	52 (20.5%)	34 (11.3%)
12 a 17 anos	111 (16.5%)	52 (16.4%)	58 (16.5%)	0.983	43 (17.0%)	65 (21.4%)
18 a 59 anos	448 (66.6%)	204 (63.8%)	244 (69.2%)	0.216	212 (83.2%)	114 (37.4%)
60 a 69 anos	130 (19.3%)	67 (20.9%)	63 (17.8%)	0.409	27 (10.5%)	33 (10.5%)
70 ou mais anos	114 (16.9%)	50 (15.8%)	63 (18.0%)	0.543	14 (5.3%)	11 (3.5%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno) | Valores omissos não foram incluídos

Animais de Companhia

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44 anos	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		n = 299 (35.2%)	n = 466 (54.8%)
Animais de companhia, n (%)				0.741		
Sim	350 (41.2%)	155 (40.5%)	194 (41.8%)		122 (40.9%)	114 (24.5%)
Não	500 (58.8%)	229 (59.5%)	271 (58.2%)		177 (59.1%)	154 (32.9%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Saúde e Bem-Estar

Estado Geral de Saúde

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 340 (40.1%)
Estado geral de saúde, n (%)				0.124		
Muito mau	14 (1.6%)	3 (0.8%)	11 (2.3%)		2 (0.8%)	4 (1.2%)
Mau	35 (4.1%)	10 (2.6%)	25 (5.3%)		6 (2.0%)	8 (2.3%)
Razoável	248 (29.2%)	103 (26.8%)	145 (31.1%)		46 (15.4%)	83 (24.1%)
Bom	400 (47.1%)	189 (49.1%)	211 (45.4%)		147 (49.2%)	153 (44.5%)
Muito bom	154 (18.1%)	79 (20.6%)	74 (16.0%)		97 (32.5%)	40 (11.6%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Problemas de Saúde

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 340 (40.1%)
Problema de saúde com diagnóstico confirmado, n (%)				0.217		
Sim	491 (57.8%)	212 (55.1%)	279 (59.9%)		113 (37.9%)	153 (44.5%)
Não	359 (42.2%)	172 (44.9%)	187 (40.1%)		186 (62.1%)	147 (42.9%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Tipos de Problemas e Condições de Saúde

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 34
Hipertensão arterial	149 (17.5%)	71 (18.6%)	77 (16.6%)	0.531	2 (0.5%)	52 (15.3%)
Hipercolesterolemia	100 (11.8%)	48 (12.4%)	52 (11.2%)	0.668	3 (0.9%)	23 (6.8%)
Doenças cardiovasculares	79 (9.3%)	41 (10.5%)	39 (8.3%)	0.371	4 (1.5%)	19 (5.6%)
Diabetes	56 (6.5%)	30 (7.9%)	25 (5.4%)	0.289	4 (1.5%)	12 (3.5%)
Alergias	55 (6.5%)	21 (5.4%)	34 (7.4%)	0.298	27 (9.1%)	21 (6.2%)
Cancro	51 (6.0%)	16 (4.2%)	35 (7.5%)	0.111	4 (1.3%)	10 (2.9%)
Doenças osteoarticulares	47 (5.5%)	9 (2.4%)	38 (8.1%)	0.005	6 (2.0%)	22 (6.5%)
Asma	44 (5.1%)	16 (4.1%)	28 (6.0%)	0.280	21 (7.1%)	14 (4.1%)
Doenças da tiróide	40 (4.7%)	3 (0.7%)	37 (7.9%)	<0.001	12 (4.1%)	10 (2.9%)
Depressão	24 (2.8%)	8 (2.1%)	16 (3.4%)	0.358	8 (2.6%)	9 (2.6%)
Bronquite crónica, enfisema pulmonar ou doença pulmonar obstrutiva crónica	22 (2.6%)	10 (2.7%)	12 (2.5%)	0.890	2 (0.8%)	6 (1.8%)
Doença neurológica	19 (2.3%)	7 (1.8%)	12 (2.7%)	0.508	6 (2.1%)	1 (0.3%)
Ansiedade	19 (2.2%)	7 (1.7%)	12 (2.5%)	0.524	5 (1.6%)	4 (1.2%)
Osteoporose	17 (2.1%)	4 (1.1%)	13 (2.8%)	0.229	0 (0.0%)	7 (2.0%)
Fibromialgia	13 (1.6%)	0 (0.0%)	13 (2.9%)	0.003	2 (0.5%)	6 (1.8%)
Doenças gástricas	11 (1.3%)	5 (1.4%)	6 (1.3%)	0.899	3 (1.1%)	4 (1.2%)
Hipertrigliceridemia	10 (1.2%)	8 (2.1%)	2 (0.5%)	0.067	1 (0.2%)	5 (1.5%)
Doenças inflamatórias intestinais	9 (1.1%)	3 (0.7%)	7 (1.4%)	0.357	2 (0.8%)	2 (0.6%)
Doenças autoimunes	9 (1.1%)	3 (0.9%)	6 (1.2%)	0.658	1 (0.4%)	7 (2.0%)
Obesidade (diagnosticada)	8 (0.9%)	5 (1.3%)	3 (0.6%)	0.442	0 (0.0%)	6 (1.8%)
Psoríase	8 (0.9%)	3 (0.7%)	5 (1.1%)	0.596	2 (0.7%)	5 (1.5%)
Doenças renais	8 (0.9%)	6 (1.6%)	2 (0.3%)	0.056	3 (1.0%)	1 (0.3%)
Artrite reumatoide	7 (0.9%)	3 (0.8%)	4 (0.9%)	0.960	1 (0.2%)	2 (0.6%)
Doenças de pele	5 (0.6%)	2 (0.4%)	4 (0.8%)	0.553	4 (1.2%)	0 (0.0%)
Úlceras de estômago ou intestino	5 (0.5%)	0 (0.0%)	5 (1.0%)	0.326	0 (0.0%)	0 (0.0%)
Apneia do sono	4 (0.5%)	4 (1.0%)	1 (0.1%)	0.040	3 (1.0%)	1 (0.3%)
Hérnia umbilical/inguinal	4 (0.5%)	2 (0.5%)	2 (0.5%)	0.951	2 (0.5%)	3 (0.9%)
Hiperplasia benigna da próstata	3 (0.4%)	3 (0.8%)	0 (0.0%)	0.074	0 (0.0%)	1 (0.3%)
Anemia	3 (0.3%)	0 (0.0%)	3 (0.6%)	0.071	1 (0.5%)	1 (0.3%)
Doenças hepáticas	3 (0.3%)	3 (0.8%)	0 (0.0%)	0.102	1 (0.3%)	2 (0.6%)
Menopausa	2 (0.3%)	0 (0.0%)	2 (0.5%)	0.076	0 (0.0%)	1 (0.3%)
Outras doenças respiratórias	2 (0.3%)	0 (0.0%)	2 (0.5%)	0.074	1 (0.2%)	1 (0.3%)
Enxaquecas	2 (0.2%)	0 (0.0%)	2 (0.4%)	0.118	1 (0.4%)	1 (0.3%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Medicação Regular

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 155 (34.1%)
Medicação regular, n (%)				0.071		
Sim	428 (50.3%)	178 (46.4%)	250 (53.6%)		78 (25.9%)	147 (47.1%)
Não	422 (49.7%)	206 (53.6%)	216 (46.4%)		222 (74.1%)	151 (52.9%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Peso / Altura / Índice de Massa Corporal

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 155 (34.1%)
Peso				<0.001		
n	835	378	457		286	219
Média (DP)	71.9 (15.4)	79.1 (14.0)	66.0 (13.9)		69.8 (15.0)	72.8 (15.4)
Mediana [Q1, Q3]	70.0 (61.0, 80.0)	78.0 (70.0, 85.0)	64.0 (56.0, 73.0)		68.0 (60.0, 79.0)	70.0 (61.0, 81.0)
Mínimo - Máximo	33.0 - 173.0	50.0 - 163.0	33.0 - 173.0		33.0 - 138.0	45.0 - 173.0
Altura				<0.001		
n	846	384	462		298	218
Média (DP)	167.5 (9.3)	174.5 (7.1)	161.7 (6.4)		169.5 (9.7)	168.5 (9.3)
Mediana [Q1, Q3]	167.0 (161.0, 174.0)	174.0 (170.0, 180.0)	162.0 (158.0, 165.0)		170.0 (163.0, 175.0)	166.0 (161.0, 171.0)
Mínimo - Máximo	123.0 - 196.0	156.0 - 196.0	123.0 - 180.0		123.0 - 196.0	155.0 - 196.0
Índice de massa corporal				0.005		
n	834	378	455		286	218
Média (DP)	25.6 (4.8)	26.0 (4.3)	25.3 (5.2)		24.2 (4.4)	25.7 (5.2)
Mediana [Q1, Q3]	25.0 (22.3, 27.8)	25.1 (23.4, 27.7)	24.4 (21.6, 28.2)		23.5 (21.5, 25.5)	25.1 (22.3, 27.9)
Mínimo - Máximo	15.8 - 61.3	16.7 - 59.2	15.8 - 61.3		16.7 - 51.3	15.9 - 61.3

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (amostra de inverno) | Testes estatísticos: teste de t para amostras independentes (peso e altura) e teste de Mann-Whitney U (índice de massa corporal). Categorias de índice de massa corporal foram incluídas na realização dos testes (peso: n=15; altura: n=4; índice de massa corporal: n=16; categorias de índice de massa corporal: n=16).

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 466 (34.8%)
Índice de massa corporal (categorias), n (%)				0.038		
Baixo peso	20 (2.4%)	3 (0.8%)	17 (3.7%)		10 (3.4%)	7 (2.4%)
Peso normal	401 (48.1%)	175 (46.4%)	226 (49.6%)		189 (66.0%)	112 (45.2%)
Excesso de peso	294 (35.2%)	151 (39.8%)	143 (31.4%)		64 (22.4%)	79 (30.7%)
Obesidade	119 (14.3%)	49 (13.1%)	69 (15.3%)		23 (8.2%)	43 (16.7%)

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (amostra de inverno) foram incluídos na realização dos testes (peso: n=15; altura: n=4; índice de massa corporal: n=16; categorias de índice de massa corporal: n=16)

Insegurança Alimentar

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 466 (34.8%)
Insegurança alimentar: preocupação, n (%)				0.007		
Muitas vezes	35 (4.1%)	5 (1.4%)	30 (6.4%)		11 (3.6%)	14 (5.1%)
Às vezes	106 (12.5%)	42 (10.9%)	65 (13.9%)		41 (13.6%)	38 (13.7%)
Nunca	708 (83.3%)	337 (87.7%)	371 (79.8%)		248 (82.8%)	260 (81.2%)
Insegurança alimentar: carência de alimentos, n (%)				0.041		
Muitas vezes	13 (1.5%)	2 (0.4%)	11 (2.4%)		6 (2.0%)	5 (1.8%)
Às vezes	42 (5.0%)	13 (3.4%)	29 (6.3%)		18 (6.0%)	13 (4.7%)
Nunca	795 (93.5%)	370 (96.2%)	425 (91.3%)		275 (91.9%)	297 (93.5%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Atividades Dificultadas Devido ao Frio

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 34 (34.8%)
Estudar, ler ou escrever	195 (23.8%)	80 (21.3%)	115 (26.0%)	0.187	87 (30.4%)	66 (20.3%)
Computador	171 (22.0%)	78 (21.0%)	94 (23.0%)	0.554	79 (27.7%)	56 (16.5%)
Dormir bem	179 (21.3%)	70 (18.3%)	109 (23.9%)	0.106	89 (30.2%)	52 (15.3%)
Televisão, jogar ou ouvir música	138 (16.5%)	58 (15.4%)	80 (17.4%)	0.511	53 (18.0%)	55 (16.5%)
Tarefas domésticas	124 (15.4%)	40 (11.1%)	84 (18.9%)	0.009	60 (20.5%)	29 (8.6%)
Atividades com filhos	37 (4.4%)	7 (1.8%)	30 (6.5%)	0.004	26 (8.7%)	11 (3.2%)
Atividade física	35 (4.1%)	9 (2.3%)	27 (5.8%)	0.006	27 (9.0%)	6 (1.8%)
Receber família ou amigos	97 (11.5%)	36 (9.4%)	61 (13.2%)	0.141	50 (16.7%)	31 (9.1%)
Cozinhar	86 (10.2%)	28 (7.3%)	58 (12.5%)	0.037	38 (12.7%)	25 (7.4%)
Higiene pessoal	64 (7.5%)	16 (4.2%)	48 (10.3%)	0.003	36 (12.0%)	26 (7.7%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno) | As percentagens apresentadas dizem respeito a quem respondeu "Muito difícil devido ao frio em casa" ou "Um pouco difícil devido ao frio em casa" | Respostas "Não sei" foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas (televisão: n=12; dormir: n=13; cozinhar: n=28; estudar: n=3; receber família: n=45; computador: n=72; exercício: n=568; atividades com filhos: n=584)

Problemas de Saúde no Agregado Familiar

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 34 (34.8%)
Problemas de saúde relacionados com conforto térmico no agregado familiar, n (%)				0.869		
Sim	146 (17.1%)	67 (17.4%)	79 (16.9%)		60 (20.1%)	58 (17.1%)
Não	704 (82.9%)	317 (82.6%)	387 (83.1%)		239 (79.9%)	226 (66.2%)

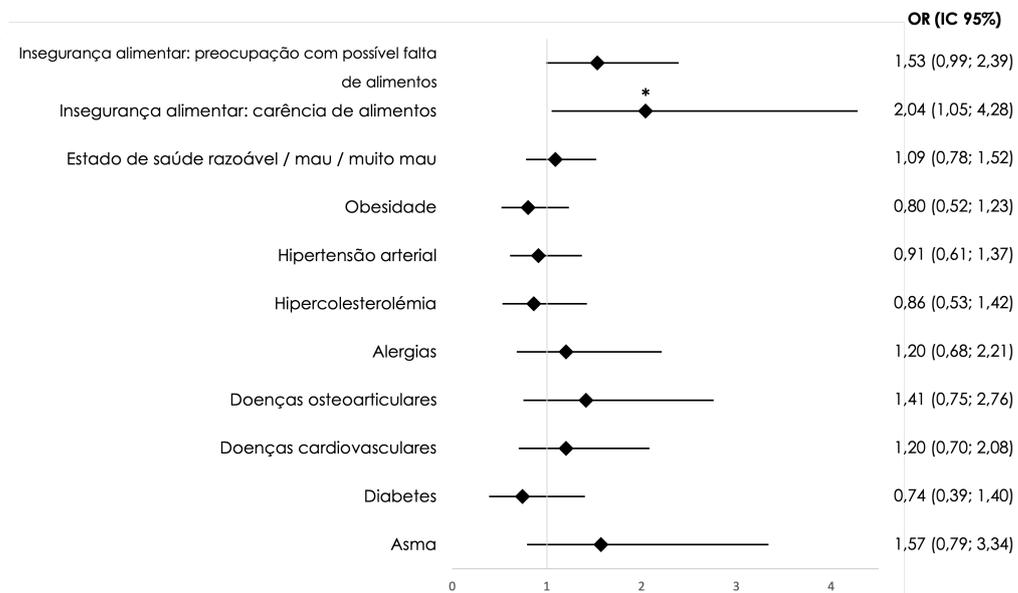
UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Perceção de Impacto do Frio na Saúde

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44 anos n = 299 (35.2%)	45-64 anos n = 34 (34.8%)
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)			
Perceção de impacto do frio na saúde, n (%)				0.035		
Não afeta em nada	196 (23.0%)	81 (21.0%)	115 (24.8%)		68 (22.8%)	60 (22.8%)
Afeta um pouco	271 (31.8%)	137 (35.7%)	134 (28.7%)		102 (34.1%)	111 (34.8%)
Afeta bastante	231 (27.2%)	113 (29.3%)	118 (25.4%)		89 (29.8%)	76 (29.8%)
Afeta muito	153 (18.0%)	54 (14.1%)	99 (21.2%)		40 (13.3%)	55 (19.8%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Relação entre perceção de desconforto térmico em casa e indicadores de saúde



Representação gráfica dos resultados dos modelos para desconforto térmico no inverno | Dados não ponderados | O efeito de cada uma das variáveis apresentadas foi controlado para sexo, grupo etário e situação financeira ou escolaridade (no caso de modelos com insegurança alimentar como variável preditora) | *Odds ratio* (OR, losango) e intervalo de confiança (IC) a 95% (linha horizontal) | *valor-p < 0,05

Conhecimento sobre Energia e Conforto Térmico

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 551 (64.8%)
Nível de conhecimento sobre energia e conforto térmico autopercionado, n (%)				<0.001		
Nada informado/a	185 (21.8%)	65 (17.0%)	120 (25.7%)		78 (26.1%)	56 (10.1%)
Um pouco informado/a, através de família/amigos	210 (24.7%)	71 (18.5%)	139 (29.8%)		88 (29.4%)	54 (9.8%)
Um pouco informado/a porque me interessa	218 (25.7%)	111 (28.9%)	107 (23.0%)		77 (25.7%)	72 (13.1%)
Bem informado/a, devido à minha profissão	48 (5.7%)	37 (9.6%)	11 (2.4%)		12 (4.0%)	26 (4.7%)
Bem informado/a, porque me interessa	188 (22.2%)	100 (26.0%)	88 (19.0%)		44 (14.7%)	84 (15.3%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Importância de Gabinetes de Aconselhamento Público sobre Energia e Conforto Térmico

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		anos n = 299 (35.2%)	anos n = 551 (64.8%)
Importância de gabinetes de aconselhamento público sobre energia e conforto térmico, n (%)				0.228		
Nada importante	16 (1.9%)	11 (2.8%)	5 (1.2%)		3 (0.9%)	5 (0.9%)
Pouco importante	32 (3.7%)	8 (2.1%)	24 (5.0%)		11 (3.5%)	11 (2.0%)
Indiferente	51 (6.0%)	22 (5.9%)	28 (6.1%)		21 (7.1%)	10 (1.8%)
Importante	370 (43.5%)	169 (43.9%)	201 (43.2%)		150 (50.0%)	119 (21.5%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44 anos	45-64 anos
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		n = 299 (35.2%)	n = 551 (64.8%)
Muito importante	381 (44.9%)	174 (45.3%)	207 (44.5%)		115 (38.4%)	266 (48.1%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Conhecimento de Programas de Apoio para Melhoria da Eficiência Energética

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44 anos	45-64 anos
	N = 850	Masculino n = 384 (45.2%)	Feminino n = 466 (54.8%)		n = 299 (35.2%)	n = 551 (64.8%)
Conhecimento de programas de apoio para melhoria da eficiência energética, n (%)				<0.001		
Não	324 (38.1%)	108 (28.2%)	215 (46.2%)		142 (47.6%)	182 (33.0%)
Sim, já ouvi falar mas não sei quase nada sobre o assunto	365 (42.9%)	185 (48.1%)	180 (38.7%)		114 (38.2%)	251 (45.5%)
Sim, e estou bem informado/a sobre o assunto	161 (19.0%)	91 (23.7%)	70 (15.1%)		43 (14.2%)	118 (21.4%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Candidatura a Programas de Apoio para Melhoria da Eficiência Energética

Variável	Total N = 526	Sexo		Valor-p	25-44 anos n = 157 (29.8%)	45-64 anos n = 40 (40.0%)
		Masculino n = 276 (52.4%)	Feminino n = 251 (47.6%)			
Candidatura a programas de apoio para melhoria da eficiência energética, n (%)						
Não, porque não tenho interesse / vontade ou tempo para isso	187 (35.5%)	98 (35.5%)	89 (35.6%)		43 (27.7%)	74 (36.9%)
Não, queria candidatar-me, mas não tenho capacidade financeira para isso ou não soube como o fazer	108 (20.6%)	50 (18.3%)	58 (23.1%)		20 (12.6%)	45 (21.0%)
Não, não posso por outra razão (por exemplo, porque sou inquilino)	172 (32.8%)	96 (34.7%)	77 (30.6%)		74 (47.0%)	69 (32.3%)
Sim, já me candidatei mas não consegui beneficiar do mesmo	26 (5.0%)	14 (4.9%)	13 (5.2%)		6 (4.0%)	13 (6.0%)
Sim, e já consegui ter este tipo de programa de apoio	32 (6.1%)	18 (6.6%)	14 (5.5%)		14 (8.7%)	11 (5.0%)
Sim, mas ainda estou à espera de saber o resultado	0 (0.0%)	0 (0.0%)	0 (0.0%)		0 (0.0%)	0 (0.0%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de inverno)

Verão

Estratégias Para Lidar com o Calor

Estratégias para Reduzir o Calor

Variável	Total N = 1,273	Sexo		Valor-p	25-44 anos n = 450 (35.3%)	45-64 anos n = 34 (34.6%)
		Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)			
Fechar os estores	879 (69.0%)	382 (66.3%)	497 (71.3%)	0.083	315 (70.0%)	33 (69.0%)
Abrir janelas e portas	865 (68.0%)	385 (66.9%)	480 (68.9%)	0.491	337 (74.9%)	22 (64.7%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino	Feminino		anos	anos
		n = 576 (45.2%)	n = 697 (54.8%)		n = 450 (35.3%)	n = 347 (26.8%)
Equipamentos de arrefecimento ou ventilação	749 (58.9%)	352 (61.1%)	398 (57.0%)	0.180	282 (62.8%)	267 (53.1%)
Roupa fresca	718 (56.4%)	315 (54.7%)	403 (57.7%)	0.331	297 (66.0%)	221 (56.2%)
Comidas mais leves	494 (38.8%)	186 (32.2%)	308 (44.2%)	<0.001	193 (43.0%)	115 (39.9%)
Bebidas frescas	473 (37.2%)	201 (34.9%)	273 (39.1%)	0.159	214 (47.5%)	159 (39.9%)
Evitar partes mais quentes da casa	397 (31.2%)	154 (26.8%)	242 (34.7%)	0.006	143 (31.8%)	199 (30.6%)
Evitar cozinhar no fogão ou forno	343 (27.0%)	116 (20.1%)	228 (32.6%)	<0.001	128 (28.5%)	200 (29.9%)
Mais banhos	274 (21.5%)	109 (19.0%)	165 (23.6%)	0.070	110 (24.4%)	154 (23.6%)
Aumentar frequência de espaços verdes	273 (21.4%)	131 (22.8%)	142 (20.3%)	0.316	119 (26.4%)	90 (26.2%)
Aumentar frequência de praia ou piscina	246 (19.3%)	124 (21.6%)	122 (17.5%)	0.092	123 (27.3%)	91 (26.2%)
Evitar tarefas ou exercícios que aumentassem a sensação de calor	179 (14.1%)	72 (12.5%)	107 (15.3%)	0.173	78 (17.3%)	55 (15.9%)
Frequentar sítios mais frescos (ex., segunda habitação)	135 (10.6%)	60 (10.5%)	74 (10.6%)	0.946	50 (11.1%)	48 (14.1%)
Salpicar a face ou corpo	117 (9.2%)	42 (7.3%)	75 (10.8%)	0.047	56 (12.4%)	33 (9.6%)
Leque	112 (8.8%)	13 (2.3%)	98 (14.1%)	<0.001	34 (7.6%)	37 (10.7%)
Frequentar espaços públicos climatizados	85 (6.7%)	33 (5.7%)	52 (7.5%)	0.242	46 (10.3%)	22 (6.4%)
Abrir toldos	61 (4.8%)	29 (5.1%)	32 (4.6%)	0.660	19 (4.3%)	22 (6.4%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Equipamentos de Arrefecimento

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 749	Masculino	Feminino		anos	anos
		n = 352 (46.9%)	n = 398 (53.1%)		n = 282 (37.7%)	n = 316 (31.6%)
Ventoinha ou coluna de ar	484 (64.6%)	212 (60.3%)	272 (68.4%)	0.031	194 (68.9%)	190 (60.1%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44 anos	45+
	N = 749	Masculino n = 352 (46.9%)	Feminino n = 398 (53.1%)		n = 282 (37.7%)	n = 31 (31.4%)
Ar condicionado	320 (42.7%)	163 (46.3%)	157 (39.5%)	0.085	108 (38.2%)	112 (43.1%)
Climatizador evaporativo	18 (2.3%)	8 (2.4%)	9 (2.3%)	0.979	4 (1.4%)	12 (38.7%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Arrefecimento Central

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44 anos	45+
	N = 873	Masculino n = 437 (50.0%)	Feminino n = 436 (50.0%)		n = 289 (33.1%)	n = 30 (33.3%)
Bomba de calor com distribuição por ventiloconvetores	12 (1.4%)	7 (1.6%)	6 (1.3%)	0.732	3 (1.0%)	3 (10.0%)
Rede urbana de calor/frio	2 (0.2%)	1 (0.1%)	1 (0.3%)	0.545	0 (0.0%)	1 (3.3%)
Bomba de calor com distribuição por piso radiante	0 (0.0%)	0 (0.0%)	0 (0.0%)		0 (0.0%)	0 (0.0%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que respondem)

Posse de Ar Condicionado

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44 anos	45+
	N = 801	Masculino n = 335 (41.8%)	Feminino n = 466 (58.2%)		n = 273 (34.1%)	n = 38 (38.7%)
Posse de ar condicionado, n (%)				0.309		
Tenho e uso sempre que preciso	105 (13.1%)	52 (15.6%)	53 (11.4%)		34 (12.4%)	36 (38.7%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que respondem)

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 801	Masculino n = 335 (41.8%)	Feminino n = 466 (58.2%)		anos n = 273 (34.1%)	anos n = 528 (65.9%)
Tenho, mas evito usar ao máximo	112 (14.0%)	50 (14.9%)	62 (13.3%)		33 (12.3%)	49 (9.3%)
Tenho, mas não uso	25 (3.1%)	9 (2.7%)	15 (3.3%)		8 (3.0%)	9 (1.7%)
Não tenho	559 (69.8%)	224 (66.8%)	335 (72.0%)		197 (72.3%)	232 (44.1%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que respond

Motivos Para Não Usar Ar Condicionado (quando tem)

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 137	Masculino n = 59 (43.2%)	Feminino n = 78 (56.8%)		anos n = 42 (30.5%)	anos n = 95 (43.3%)
Motivos financeiros	80 (58.5%)	35 (58.6%)	45 (58.5%)	0.990	25 (59.9%)	37 (38.8%)
Motivos de saúde	38 (27.5%)	13 (21.6%)	25 (32.1%)	0.193	11 (26.6%)	16 (16.7%)
Motivos ecológicos	37 (27.3%)	11 (19.0%)	26 (33.6%)	0.062	12 (29.5%)	16 (16.7%)
Não precisa de arrefecer a casa	31 (22.4%)	17 (29.2%)	13 (17.2%)	0.097	9 (22.6%)	12 (12.5%)
Vontade de outros membros do agregado familiar	5 (3.9%)	4 (6.6%)	1 (1.8%)	0.123	2 (5.7%)	2 (2.1%)
Preferência por outros equipamentos	4 (3.2%)	2 (3.1%)	3 (3.3%)	0.941	2 (4.3%)	1 (1.1%)
Equipamento muito antigo	3 (1.9%)	1 (1.8%)	2 (2.0%)	0.914	1 (2.5%)	1 (1.1%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que respond

Motivos Para Não Ter Ar Condicionado

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 559	Masculino	Feminino		anos	al
		n = 224 (40.0%)	n = 335 (60.0%)		n = 197 (35.3%)	n = 352 (62.7%)
Custo financeiro associado à aquisição	255 (45.7%)	90 (40.3%)	165 (49.3%)	0.058	98 (49.4%)	96 (49.4%)
Não precisa de arrefecer a casa	183 (32.7%)	91 (40.7%)	92 (27.4%)	0.003	48 (24.2%)	81 (49.4%)
Impossibilidade de instalar	157 (28.2%)	59 (26.6%)	98 (29.2%)	0.533	81 (40.8%)	45 (26.7%)
Motivos de saúde	99 (17.7%)	35 (15.5%)	64 (19.1%)	0.310	27 (13.7%)	45 (26.7%)
Preferência por outros equipamentos	40 (7.2%)	13 (5.9%)	27 (8.2%)	0.348	9 (4.8%)	15 (9.1%)
Motivos estéticos	18 (3.1%)	7 (3.3%)	10 (3.0%)	0.855	6 (2.9%)	8 (4.9%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que respond

Condições da Habitação

Classe Energética

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino	Feminino		anos	al
		n = 576 (45.2%)	n = 697 (54.8%)		n = 450 (35.3%)	n = 343 (26.7%)
Classe energética, n (%)				0.004		
Não sei se tem classe energética atribuída	615 (48.3%)	243 (42.3%)	372 (53.3%)		216 (47.9%)	111 (41.1%)
Não tem classe energética atribuída, e não tenho interesse em obter	108 (8.5%)	56 (9.8%)	51 (7.4%)		25 (5.6%)	45 (16.0%)
Não tem classe energética atribuída, mas gostaria que tivesse	51 (4.0%)	27 (4.7%)	24 (3.4%)		10 (2.1%)	25 (8.9%)
Tem classe energética atribuída, mas não sei qual é	273 (21.5%)	128 (22.3%)	145 (20.8%)		111 (24.6%)	92 (32.6%)
Tem classe energética atribuída e sei qual é	226 (17.7%)	121 (20.9%)	105 (15.1%)		88 (19.6%)	96 (33.8%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 226	Masculino n = 121 (53.4%)	Feminino n = 105 (46.6%)		anos n = 88 (39.1%)	anos n = 138 (42.5%)
Classe energética (classificações), n (%)				0.672		
Classe A+	13 (5.8%)	7 (6.0%)	6 (5.6%)		6 (6.2%)	6 (5.6%)
Classe A	25 (11.2%)	11 (9.0%)	15 (13.8%)		6 (6.6%)	10 (10.1%)
Classe B	48 (21.0%)	26 (21.8%)	21 (20.2%)		19 (21.9%)	17 (17.4%)
Classe B-	9 (4.0%)	7 (5.5%)	2 (2.2%)		3 (3.7%)	5 (5.1%)
Classe C	62 (27.3%)	33 (27.1%)	29 (27.5%)		27 (30.0%)	26 (26.2%)
Classe D	45 (19.9%)	22 (18.4%)	23 (21.6%)		21 (23.6%)	20 (20.0%)
Classe E	16 (6.9%)	8 (6.6%)	8 (7.2%)		4 (4.9%)	7 (7.2%)
Classe F	9 (3.8%)	7 (5.5%)	2 (1.9%)		3 (3.0%)	5 (5.1%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Tipo de Casa

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 603 (34.8%)
Tipo de casa, n (%)				0.044		
Apartamento próprio	696 (54.7%)	330 (57.3%)	367 (52.6%)		190 (42.3%)	206 (60.0%)
Apartamento arrendado	454 (35.6%)	205 (35.5%)	249 (35.7%)		213 (47.4%)	141 (29.9%)
Vivenda/moradia própria	72 (5.7%)	30 (5.3%)	42 (6.0%)		17 (3.7%)	32 (10.0%)
Vivenda/moradia arrendada	14 (1.1%)	6 (1.0%)	8 (1.1%)		8 (1.7%)	2 (0.6%)
Quarto (ou parte de casa) arrendado	18 (1.4%)	3 (0.5%)	15 (2.1%)		15 (3.3%)	2 (0.6%)
Habitação social	20 (1.6%)	3 (0.4%)	17 (2.5%)		7 (1.5%)	10 (3.1%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Tipo de Apartamento

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 717	Masculino n = 310 (43.2%)	Feminino n = 407 (56.8%)		anos n = 244 (34.0%)	anos n = 38
Tipo de apartamento, n (%)				0.221		
Último andar (cobertura)	133 (18.6%)	66 (21.2%)	67 (16.6%)		44 (18.2%)	55 (34.0%)
Andares intermédios	404 (56.5%)	161 (51.8%)	243 (60.2%)		138 (57.2%)	111 (57.9%)
Primeiro piso (apenas se sobre loja) ou rés-do-chão	160 (22.4%)	75 (24.0%)	85 (21.1%)		51 (21.0%)	57 (34.7%)
Cave	17 (2.4%)	9 (2.9%)	8 (2.1%)		9 (3.6%)	5 (3.1%)
Prefiro não responder, n	3	0	3		3	0

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que responderam) | Respostas "Prefiro não responder" não foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização do teste de hipóteses

Ano de Construção da Casa

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 801	Masculino n = 335 (41.8%)	Feminino n = 466 (58.2%)		anos n = 273 (34.1%)	anos n = 38
Ano de construção, n (%)				0.609		
Anterior a 1960	249 (35.2%)	110 (35.5%)	139 (35.0%)		72 (32.7%)	92 (34.0%)
1960 - 1990	269 (38.1%)	115 (37.2%)	154 (38.8%)		86 (39.1%)	98 (34.7%)
1990 - 2008	160 (22.6%)	75 (24.3%)	85 (21.4%)		44 (20.0%)	85 (30.3%)
2008 - 2013	15 (2.2%)	6 (2.0%)	9 (2.3%)		10 (4.7%)	4 (1.5%)
Posterior a 2013	13 (1.9%)	3 (1.0%)	10 (2.5%)		8 (3.5%)	4 (1.5%)
Não sei/prefiro não responder, n	95	26	69		53	12

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que responderam) | Respostas "Não sei/prefiro não responder" não foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização do teste de hipóteses

Espaços Exteriores

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 373 (34.2%)
Espaços exteriores, n (%)				0.222		
Sim	715 (56.3%)	336 (58.3%)	379 (54.6%)		215 (48.1%)	202 (65.5%)
Não	555 (43.7%)	240 (41.7%)	316 (45.4%)		232 (51.9%)	131 (34.5%)
Prefiro não responder, n	3	0	3		3	0

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão) | Respostas “Prefiro não responder” não foram incluídas nas percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Número de Divisões

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 373 (34.2%)
Número de divisões (categorias), n (%)				0.491		
1	13 (1.0%)	8 (1.3%)	6 (0.8%)		7 (1.7%)	2 (0.5%)
2	102 (8.1%)	40 (7.0%)	62 (9.0%)		49 (11.0%)	31 (8.3%)
3	391 (30.8%)	173 (30.0%)	218 (31.4%)		161 (36.0%)	129 (34.6%)
4	481 (37.9%)	217 (37.6%)	264 (38.1%)		150 (33.4%)	171 (45.8%)
5	162 (12.8%)	75 (13.1%)	87 (12.5%)		48 (10.8%)	68 (18.2%)
6+	120 (9.4%)	63 (10.9%)	57 (8.2%)		32 (7.2%)	51 (13.7%)
Número de divisões				0.161		
n	1,270	576	694		448	448
Média (DP)	3.9 (1.3)	3.9 (1.3)	3.8 (1.2)		3.7 (1.3)	4.1 (1.3)
Mediana [Q1, Q3]	4.0 (3.0, 4.0)	4.0 (3.0, 4.0)	4.0 (3.0, 4.0)		4.0 (3.0, 4.0)	4.0 (3.0, 5.0)
Mínimo - Máximo	1.0 - 13.0	1.0 - 11.0	1.0 - 13.0		1.0 - 13.0	1.0 - 13.0

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (amostra de verão) | Respostas “Prefiro não responder” não foram incluídas na realização dos testes (n=3)

Área Útil

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 370 (34.5%)
Área útil, n (%)				0.341		
Menos de 30 m2	5 (0.6%)	3 (0.7%)	2 (0.4%)		3 (1.1%)	0 (0.0%)
30 a 39 m2	13 (1.6%)	4 (0.9%)	10 (2.4%)		5 (1.7%)	5 (1.4%)
40 a 49 m2	16 (1.9%)	9 (2.1%)	6 (1.6%)		11 (3.8%)	3 (0.8%)
50 a 59 m2	47 (5.7%)	19 (4.4%)	28 (7.1%)		25 (9.0%)	17 (4.6%)
60 a 69 m2	66 (8.0%)	24 (5.7%)	42 (10.5%)		32 (11.3%)	20 (5.4%)
70 a 79 m2	72 (8.8%)	41 (9.7%)	31 (7.8%)		28 (9.9%)	28 (7.6%)
80 a 89 m2	96 (11.7%)	56 (13.1%)	40 (10.1%)		42 (15.0%)	30 (8.1%)
90 a 99 m2	71 (8.6%)	36 (8.3%)	35 (8.8%)		27 (9.5%)	28 (7.6%)
100 a 109 m2	90 (10.9%)	49 (11.4%)	42 (10.5%)		32 (11.4%)	35 (9.5%)
110 a 119 m2	58 (7.1%)	33 (7.6%)	26 (6.5%)		14 (5.1%)	23 (6.2%)
120 a 149 m2	127 (15.4%)	66 (15.5%)	61 (15.3%)		35 (12.4%)	51 (13.8%)
150 a 199 m2	94 (11.4%)	51 (11.9%)	43 (10.9%)		18 (6.4%)	37 (10.0%)
200 ou mais m2	69 (8.4%)	37 (8.7%)	32 (8.0%)		10 (3.5%)	34 (9.2%)
Não sei dizer/prefiro não responder, n	448	148	300		166	182

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão) | Respostas "Não sei dizer/prefiro não responder" não foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Problemas na Habitação

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 370 (34.5%)
Fraco isolamento das janelas ou portas	733 (57.6%)	319 (55.4%)	414 (59.3%)	0.206	279 (62.0%)	234 (56.2%)
Humidade	512 (40.2%)	206 (35.7%)	306 (43.9%)	0.008	234 (51.9%)	178 (40.0%)
Falta de ventilação	392 (30.8%)	150 (26.0%)	242 (34.7%)	0.002	176 (39.2%)	116 (26.0%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão) | Os itens relativos à luz do sol aplicam a primeira fase do inquérito (n=873)

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 348 (34.8%)
Fungos/bolores	272 (21.3%)	106 (18.4%)	166 (23.8%)	0.037	141 (31.4%)	91 (26.1%)
Demasiada luz do sol em parte da casa	70 (14.8%)	35 (14.5%)	35 (15.2%)	0.834	24 (13.7%)	17 (17.3%)
Pouca luz do sol em parte da casa	65 (13.7%)	22 (9.0%)	43 (18.6%)	0.007	32 (18.4%)	13 (11.9%)
Demasiada luz do sol em toda a casa	15 (3.2%)	7 (3.0%)	8 (3.4%)	0.818	7 (4.1%)	1 (1.1%)
Pouca luz do sol em toda a casa	27 (5.7%)	11 (4.7%)	16 (6.8%)	0.420	14 (7.8%)	5 (5.1%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão) | Os itens relativos à luz do sol aplicam primeira fase do inquérito (n=873)

Problemas para Ventilar Adequadamente a Casa

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 369	Masculino n = 136 (36.9%)	Feminino n = 233 (63.1%)		anos n = 160 (43.3%)	anos n = 109 (36.3%)
Ruído do exterior	184 (49.9%)	81 (59.6%)	103 (44.2%)	0.008	86 (53.8%)	68 (26.1%)
Entrada de insetos	177 (48.2%)	72 (52.6%)	106 (45.6%)	0.227	81 (50.5%)	63 (23.3%)
Ausência de janelas em casas de banho	161 (43.7%)	51 (37.8%)	110 (47.1%)	0.104	73 (45.5%)	61 (22.5%)
Poluição do exterior	97 (26.3%)	36 (26.8%)	61 (26.0%)	0.884	40 (25.3%)	34 (12.5%)
Cheiros do exterior	76 (20.6%)	31 (22.9%)	45 (19.3%)	0.447	32 (20.2%)	31 (11.3%)
Questões de privacidade	73 (19.8%)	36 (26.1%)	37 (16.1%)	0.033	40 (25.0%)	23 (8.5%)
Questões de segurança	54 (14.7%)	22 (16.3%)	32 (13.8%)	0.532	25 (15.4%)	18 (6.6%)
Ausência de janelas em divisões	29 (8.0%)	10 (7.4%)	19 (8.3%)	0.785	13 (8.0%)	13 (4.8%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que respondem a questões de privacidade e segurança)

Isolamento Térmico

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 342 (25.3%)
Mau isolamento térmico do teto	261 (23.2%)	127 (24.6%)	134 (21.9%)	0.341	107 (27.4%)	95 (27.5%)
Mau isolamento térmico das paredes	320 (26.0%)	144 (25.7%)	176 (26.2%)	0.855	149 (34.6%)	111 (32.2%)
Mau isolamento térmico do chão	205 (16.8%)	94 (16.9%)	111 (16.7%)	0.950	85 (19.9%)	82 (23.9%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão) | Respostas "Não sei / Não se aplica ao cálculo das percentagens apresentadas (paredes: n=42; chão: n=55, teto: n=148)

Tipo de Janelas

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 342 (25.3%)
Vidro simples	416 (32.7%)	159 (27.7%)	257 (36.8%)	0.002	126 (28.0%)	111 (32.2%)
Vidro duplo standard	577 (45.3%)	274 (47.6%)	303 (43.5%)	0.184	216 (48.1%)	200 (58.5%)
Vidro duplo térmico	273 (21.4%)	141 (24.4%)	132 (19.0%)	0.029	81 (18.0%)	96 (27.8%)
Vidro triplo	9 (0.7%)	7 (1.1%)	2 (0.4%)	0.079	3 (0.6%)	5 (1.5%)
Vidro duplo e/ou triplo	923 (72.5%)	434 (75.4%)	489 (70.1%)	0.065	340 (75.5%)	333 (97.8%)
Dupla janela	47 (3.7%)	19 (3.4%)	28 (4.0%)	0.646	10 (2.2%)	20 (5.8%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Caixilharias das Janelas

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44 anos	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		n = 450 (35.3%)	n = 340 (34.4%)
Madeira	181 (14.2%)	80 (14.0%)	101 (14.5%)	0.818	54 (12.1%)	55 (16.0%)
Metálicas sem isolamento	473 (37.2%)	228 (39.5%)	245 (35.2%)	0.153	155 (34.4%)	113 (33.0%)
Metálicas com corte-térmico	229 (18.0%)	105 (18.3%)	124 (17.7%)	0.805	69 (15.4%)	75 (21.8%)
PVC	417 (32.8%)	187 (32.4%)	230 (33.0%)	0.848	166 (37.0%)	113 (33.0%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Sombreamento

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44 anos	45+
	N = 801	Masculino n = 335 (41.8%)	Feminino n = 466 (58.2%)		n = 273 (34.1%)	n = 380 (38.8%)
Estores com corte-térmico	195 (24.4%)	93 (27.8%)	102 (21.9%)	0.074	53 (19.3%)	83 (21.8%)
Estores standard	361 (45.0%)	146 (43.5%)	215 (46.2%)	0.484	113 (41.3%)	113 (33.0%)
Estores (não sabe especificar)	112 (14.0%)	40 (12.1%)	72 (15.5%)	0.195	47 (17.1%)	40 (10.5%)
Palas	28 (3.4%)	17 (5.2%)	10 (2.2%)	0.015	8 (3.1%)	16 (4.2%)
Toldos	33 (4.2%)	14 (4.3%)	19 (4.1%)	0.865	11 (4.2%)	10 (2.6%)
Portadas pelo exterior	45 (5.6%)	27 (8.0%)	18 (3.9%)	0.016	14 (5.3%)	26 (6.8%)
Portadas pelo interior	80 (10.0%)	36 (10.8%)	44 (9.5%)	0.571	31 (11.4%)	32 (8.4%)
Cortinas ou cortinados	535 (66.9%)	220 (65.6%)	315 (67.7%)	0.560	176 (64.4%)	113 (33.0%)
Persianas	107 (13.3%)	39 (11.6%)	68 (14.6%)	0.264	40 (14.8%)	35 (9.2%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que respond

Equipamentos de Produção de Energia Renovável

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 34 (34.7%)
Painéis solares fotovoltaicos	19 (1.5%)	9 (1.6%)	9 (1.3%)	0.614	3 (0.7%)	11 (32.4%)
Coletores solares térmicos	8 (0.7%)	3 (0.5%)	6 (0.8%)	0.381	4 (0.9%)	3 (8.8%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Horas Passadas em Casa

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 34 (34.7%)
Horas passadas em casa: dias úteis				<0.001		
n	1,264	573	692		450	34
Média (DP)	15.9 (4.1)	15.3 (4.1)	16.4 (4.0)		15.1 (3.9)	14.8 (4.0)
Mediana [Q1, Q3]	15.0 (12.0, 20.0)	14.5 (12.0, 19.0)	16.0 (13.0, 20.0)		14.0 (12.0, 18.0)	14.0 (11.0, 17.0)
Mínimo - Máximo	8.0 - 24.0	8.0 - 24.0	8.0 - 24.0		8.0 - 24.0	8.0 - 24.0
Horas passadas em casa: folgas				<0.001		
n	1,271	575	696		450	34
Média (DP)	17.7 (4.1)	16.9 (4.0)	18.4 (4.0)		17.3 (3.8)	17.4 (4.0)
Mediana [Q1, Q3]	18.0 (16.0, 20.0)	18.0 (14.0, 20.0)	19.0 (16.0, 21.0)		18.0 (15.0, 20.0)	18.0 (15.0, 21.0)
Mínimo - Máximo	0.0 - 24.0	0.0 - 24.0	0.0 - 24.0		0.0 - 24.0	0.0 - 24.0

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (amostra de verão foram incluídos na realização dos testes (dias de trabalho: n=9; dias de folga: n=2) | Nos dias de trabalho, valores de horas inferiores a oito foram substituídos pela média das restantes observações

Situação Financeira

Situação Financeira

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 348 (34.8%)
Situação financeira, n (%)				0.002		
Muito confortável	40 (3.1%)	27 (4.7%)	13 (1.8%)		23 (5.2%)	8 (2.3%)
Confortável	480 (37.7%)	240 (41.7%)	240 (34.3%)		178 (39.6%)	162 (46.9%)
Suficiente para as necessidades do agregado familiar	574 (45.1%)	245 (42.6%)	328 (47.1%)		203 (45.2%)	171 (49.4%)
Difícil	148 (11.7%)	52 (9.0%)	97 (13.9%)		43 (9.5%)	53 (15.2%)
Muito difícil	32 (2.5%)	12 (2.0%)	20 (2.9%)		2 (0.5%)	21 (6.1%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Rendimento do Agregado Familiar

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 348 (34.8%)
Rendimento do agregado familiar, n (%)				<0.001		
Inferior a 700 € por mês	62 (6.3%)	16 (3.5%)	46 (8.7%)		16 (4.4%)	22 (6.3%)
Entre 701 € e 1000 €	130 (13.2%)	39 (8.6%)	91 (17.2%)		60 (16.7%)	30 (8.6%)
Entre 1001 € e 1250 €	105 (10.6%)	44 (9.7%)	61 (11.4%)		37 (10.5%)	36 (10.3%)
Entre 1251 € e 1500 €	100 (10.2%)	34 (7.5%)	67 (12.5%)		38 (10.7%)	34 (9.8%)
Entre 1501 € e 2000 €	149 (15.1%)	67 (14.8%)	82 (15.4%)		48 (13.5%)	55 (15.8%)
Entre 2000 € e 3000 €	205 (20.8%)	109 (24.0%)	97 (18.1%)		79 (22.0%)	77 (22.1%)
Entre 3000 € e 4000 €	129 (13.1%)	74 (16.3%)	55 (10.3%)		45 (12.7%)	47 (13.5%)
Mais de 4000 €	105 (10.6%)	71 (15.7%)	34 (6.4%)		34 (9.5%)	44 (12.6%)
Prefiro não responder, n	212	95	117		58	59

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão) | Respostas "Não sei" e "Prefiro não responder" não foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44 anos	45-64 anos
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		n = 450 (35.3%)	n = 374 (29.1%)
Não sei, n	76	29	47		36	13

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão) | Respostas “Não sei” e “Prefiro não responder” não foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Capacidade Financeira para Arrefecer a Casa

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44 anos	45-64 anos
	N = 801	Masculino n = 335 (41.8%)	Feminino n = 466 (58.2%)		n = 273 (34.1%)	n = 228 (28.5%)
Capacidade financeira para arrefecer a casa, n (%)				<0.001		
Sim	571 (73.5%)	276 (83.1%)	294 (66.3%)		190 (72.1%)	201 (75.0%)
Não	206 (26.5%)	56 (16.9%)	150 (33.7%)		74 (27.9%)	74 (27.9%)
Não sei responder, n	24	3	21		9	15

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que respondem) | Respostas “Não sei responder” não foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Tarifa Social

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44 anos	45-64 anos
	N = 873	Masculino n = 437 (50.0%)	Feminino n = 436 (50.0%)		n = 289 (33.1%)	n = 304 (34.8%)
Tarifa social para eletricidade, n (%)				0.256		

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que respondem) | Respostas “Não sei” não foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 873	Masculino n = 437 (50.0%)	Feminino n = 436 (50.0%)		anos n = 289 (33.1%)	anos n = 436 (33.1%)
Sim	38 (4.4%)	15 (3.5%)	23 (5.4%)		24 (8.5%)	5 (1.1%)
Não	819 (95.6%)	416 (96.5%)	403 (94.6%)		257 (91.5%)	222 (98.9%)
Não sei, n	16	6	10		8	8

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que responderam a perguntas sobre a UIT) | Respostas "Não sei" não foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 873	Masculino n = 437 (50.0%)	Feminino n = 436 (50.0%)		anos n = 289 (33.1%)	anos n = 436 (33.1%)
Tarifa social para gás, n (%)				0.705		
Sim	16 (1.9%)	9 (2.1%)	7 (1.7%)		10 (3.5%)	4 (0.9%)
Não	844 (98.1%)	422 (97.9%)	422 (98.3%)		273 (96.5%)	222 (98.9%)
Não sei, n	13	6	7		7	6

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que responderam a perguntas sobre a UIT) | Respostas "Não sei" não foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Atraso no Pagamento de Fatura de Energia

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 436 (33.1%)
Atraso no pagamento da fatura de energia por carência económica, n (%)				<0.001		
Sim	108 (8.7%)	29 (5.1%)	79 (11.7%)		45 (10.6%)	39 (8.9%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão) | Valores omissos não foram incluídos apresentadas nem na realização dos testes (n=43) | Na categoria "Sim" estão incluídos todos os participantes que responderam 'Muitas vezes' em pelo menos um dos momentos de avaliação; na categoria "Não" incluem-se aqueles que responderam 'Nunca' em todos os momentos de avaliação ou em todos eles

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 378 (89.4%)
Não	1,122 (91.3%)	526 (94.9%)	596 (88.3%)		378 (89.4%)	378 (89.4%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão) | Valores omissos não foram incluídos apresentadas nem na realização dos testes (n=43) | Na categoria "Sim" estão incluídos todos os participantes que resp 'Muitas vezes' em pelo menos um dos momentos de avaliação; na categoria "Não" incluem-se aqueles que respondera de avaliação ou em todos eles

Despesa Mensal com Eletricidade e Gás

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 873	Masculino n = 437 (50.0%)	Feminino n = 436 (50.0%)		anos n = 289 (33.1%)	anos n = 378 (89.4%)
Despesa mensal com eletricidade e gás no verão				0.003		
n	675	341	334		215	215
Média (DP)	71.5 (37.2)	75.6 (38.9)	67.3 (34.9)		64.3 (31.6)	81.6
Mediana [Q1, Q3]	60.0 (50.0, 90.0)	70.0 (50.0, 100.0)	60.0 (45.0, 83.8)		60.0 (40.0, 80.0)	75.0
Mínimo - Máximo	0.0 - 300.0	6.3 - 300.0	0.0 - 300.0		0.0 - 180.0	7.0 -

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (subamostra de pessoas que responderam à fase 1 do inquérito)

Faturas de Energia

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 873	Masculino n = 437 (50.0%)	Feminino n = 436 (50.0%)		anos n = 289 (33.1%)	anos n = 300 (34.3%)
Fatura de eletricidade no verão				0.142		
n	330	172	158		123	115
Média (DP)	57.5 (30.9)	58.8 (28.5)	56.0 (33.3)		55.8 (26.2)	62.1 (30.0)
Mediana [Q1, Q3]	50.0 (35.0, 70.0)	55.0 (35.0, 75.0)	50.0 (35.0, 70.0)		50.0 (40.0, 70.0)	60.0 (40.0, 75.0)
Mínimo - Máximo	12.0 - 300.0	12.0 - 150.0	19.0 - 300.0		19.0 - 150.0	12.0 - 300.0
Fatura de gás canalizado no verão				0.214		
n	159	84	75		48	27
Média (DP)	26.3 (15.7)	27.4 (15.6)	25.0 (15.9)		25.7 (14.7)	30.5 (16.0)
Mediana [Q1, Q3]	20.0 (15.0, 35.0)	25.0 (15.0, 35.0)	20.0 (15.0, 35.0)		20.0 (15.0, 30.0)	30.0 (15.0, 40.0)
Mínimo - Máximo	4.0 - 80.0	4.0 - 80.0	5.0 - 80.0		8.0 - 70.0	4.0 - 80.0
Fatura combinada no verão				0.033		
n	330	159	171		82	115
Média (DP)	70.9 (37.5)	76.7 (43.3)	65.6 (30.3)		60.6 (32.2)	80.9 (36.0)
Mediana [Q1, Q3]	60.0 (48.0, 85.0)	65.0 (50.0, 100.0)	60.0 (45.0, 80.0)		50.0 (40.0, 70.0)	70.0 (45.0, 100.0)
Mínimo - Máximo	10.0 - 300.0	25.0 - 300.0	10.0 - 250.0		10.0 - 180.0	25.0 - 300.0

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (subamostra de pessoas que responderam à fase 1 do inquérito) | Valores superiores a 500€ foram substituídos pela média + 2 desvios observações relativas à mesma fatura (eletricidade, gás e/ou combinada)

Botijas de Gás

Uso

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 873	Masculino n = 437 (50.0%)	Feminino n = 436 (50.0%)		anos n = 289 (33.1%)	anos n = 300 (34.3%)
Botijas de gás no verão, n (%)				0.601		
Sim	78 (9.0%)	42 (9.6%)	37 (8.4%)		33 (11.2%)	25 (8.3%)

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (subamostra de pessoas que responderam à fase 1 do inquérito)

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 873	Masculino n = 437 (50.0%)	Feminino n = 436 (50.0%)		anos n = 289 (33.1%)	anos n = 584 (66.9%)
Não	795 (91.0%)	395 (90.4%)	400 (91.6%)		257 (88.8%)	538 (91.6%)

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (subamostra de pessoas que responderam à fase 1 do inquérito)

Quantidade/preço

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 78	Masculino n = 42 (53.4%)	Feminino n = 37 (46.6%)		anos n = 33 (41.5%)	anos n = 45 (58.5%)
Botijas de gás no verão: quantidade				0.697		
n	77	42	35		33	44
Média (DP)	3.3 (2.3)	3.6 (2.7)	2.9 (1.7)		3.0 (1.9)	3.9 (2.4)
Mediana [Q1, Q3]	3.0 (2.0, 4.0)	3.0 (2.0, 4.0)	2.0 (2.0, 4.0)		2.0 (2.0, 4.0)	3.0 (2.0, 4.0)
Mínimo - Máximo	0.0 - 12.0	1.0 - 12.0	0.0 - 8.0		1.0 - 8.0	1.0 - 12.0
Botijas de gás no verão: preço por unidade				0.234		
n	74	40	34		33	41
Média (DP)	33.7 (15.4)	32.9 (14.0)	34.7 (17.2)		33.1 (14.2)	30.4 (15.4)
Mediana [Q1, Q3]	32.0 (28.0, 35.0)	30.0 (27.0, 35.0)	34.0 (30.0, 35.0)		33.0 (27.0, 35.0)	30.0 (27.0, 35.0)
Mínimo - Máximo	0.0 - 110.0	10.0 - 110.0	0.0 - 99.0		0.0 - 70.0	15.0 - 110.0

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que responderam à fase 1 do inquérito)
Valores omissos não foram incluídos na realização dos testes (número de botijas: n=1; preço por unidade: n=4)

Despesa Mensal Aceitável com Energia

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 873	Masculino n = 437 (50.0%)	Feminino n = 436 (50.0%)		anos n = 289 (33.1%)	anos n = 584 (66.9%)
Despesa mensal aceitável com energia, n (%)				0.855		
Menos de 25 euros	53 (7.7%)	24 (6.8%)	28 (8.8%)		20 (8.5%)	18 (6.8%)
Entre 25 e 49 euros	172 (25.4%)	91 (25.6%)	81 (25.1%)		56 (23.7%)	52 (20.0%)
Entre 50 e 74 euros	205 (30.2%)	101 (28.4%)	103 (32.0%)		85 (36.1%)	54 (20.9%)
Entre 75 e 99 euros	116 (17.1%)	63 (17.8%)	53 (16.3%)		40 (17.0%)	36 (13.9%)
Entre 100 e 124 euros	72 (10.6%)	43 (12.1%)	29 (8.9%)		23 (9.8%)	29 (11.2%)
Entre 125 e 149 euros	35 (5.1%)	19 (5.3%)	16 (5.0%)		7 (2.8%)	17 (6.6%)
Entre 150 e 174 euros	8 (1.1%)	3 (0.8%)	5 (1.5%)		2 (0.6%)	5 (1.9%)
Entre 175 e 199 euros	7 (1.0%)	5 (1.3%)	2 (0.7%)		0 (0.0%)	4 (1.5%)
Entre 200 e 249 euros	5 (0.7%)	3 (0.7%)	2 (0.8%)		2 (1.0%)	2 (0.8%)
Entre 250 e 299 euros	3 (0.4%)	2 (0.6%)	1 (0.2%)		1 (0.3%)	1 (0.4%)
300 ou mais euros	4 (0.6%)	2 (0.6%)	2 (0.6%)		1 (0.3%)	3 (1.1%)
Não sei dizer, n	195	81	114		53	142

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que responderam à fase 1 do inquérito) | Respostas “Não sei dizer” não foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização dos testes

vs. Rendimento do Agregado Familiar

Variável	Rendimento do agregado familiar				Valor-p
	Até 1000€ n = 87 (15.8%)	1001-1500€ n = 103 (18.6%)	1501-3000€ n = 220 (39.8%)	> 3000€ n = 143 (25.9%)	
Despesa mensal aceitável com energia					<0.001
Até 49€	56 (64.5%)	48 (46.2%)	67 (30.5%)	21 (14.7%)	
50-74€	24 (27.2%)	37 (35.7%)	71 (32.3%)	32 (22.5%)	
> 74€	7 (8.4%)	19 (18.0%)	82 (37.2%)	90 (62.8%)	

Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que responderam à fase 1 do inquérito) | Valores omissos não foram incluídos na realização dos testes (n=320)

vs. Comparação entre despesa mensal em energia no inverno e o considerado aceitável

Comparação entre despesa mensal em energia no inverno e o considerado aceitável				
Variável	Gastos totais no verão abaixo do intervalo considerado aceitável para despesas mensais n = 161 (27.7%)	Gastos totais no verão dentro do intervalo considerado aceitável para despesas mensais n = 217 (37.3%)	Gastos totais no verão acima do intervalo considerado aceitável para despesas mensais n = 204 (35.0%)	Valor-p
Despesa mensal aceitável com energia				<0.001
Até 49€	6 (3.7%)	63 (29.1%)	122 (60.0%)	
50-74€	38 (23.5%)	92 (42.3%)	47 (22.9%)	
> 74€	117 (72.7%)	62 (28.6%)	35 (17.1%)	

Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que responderam à fase 1 do inquérito) | Valores omissos não foram incluídos na realização dos testes (n=291)

Prioridades Financeiras

Variável	Total N = 801	Sexo		Valor-p	25-44 anos n = 273 (34.1%)	45-64 anos n = 308 (38.5%)
		Masculino n = 335 (41.8%)	Feminino n = 466 (58.2%)			
Restauração vs. conforto térmico no verão, n (%)				0.977		
Arrefecer a casa (uso de equipamentos ou obras para melhorar isolamento)	557 (69.5%)	235 (70.0%)	322 (69.2%)		184 (67.4%)	208 (77.2%)
Jantar fora, encomendar comida feita, ...	208 (25.9%)	86 (25.5%)	122 (26.2%)		83 (30.3%)	73 (27.0%)
Não consigo dizer/ não se aplica ao meu caso	36 (4.5%)	15 (4.5%)	21 (4.6%)		6 (2.3%)	19 (7.1%)
Poupar dinheiro vs. conforto térmico no verão, n (%)				0.146		
Arrefecer a casa	323 (40.3%)	144 (42.9%)	179 (38.4%)		96 (35.1%)	117 (44.3%)
Poupar dinheiro	428 (53.5%)	177 (52.9%)	251 (53.9%)		164 (60.2%)	117 (44.3%)
Não consigo dizer/ não se aplica ao meu caso	50 (6.2%)	14 (4.3%)	36 (7.6%)		13 (4.7%)	19 (7.1%)
Bens alimentares vs. conforto térmico no verão, n (%)				0.257		
Arrefecer a casa	20 (2.5%)	11 (3.4%)	8 (1.8%)		4 (1.3%)	8 (3.0%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que respond

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 801	Masculino n = 335 (41.8%)	Feminino n = 466 (58.2%)		anos n = 273 (34.1%)	anos n = 531 (65.9%)
Compras de supermercado (bens alimentares)	763 (95.3%)	314 (93.7%)	449 (96.4%)		265 (97.0%)	208 (95.3%)
Não consigo dizer/ não se aplica ao meu caso	18 (2.3%)	10 (2.9%)	8 (1.8%)		5 (1.7%)	7 (2.6%)
Atividades culturais vs. conforto térmico no verão, n (%)				0.542		
Arrefecer a casa	409 (51.1%)	175 (52.2%)	234 (50.3%)		143 (52.3%)	191 (51.1%)
Atividades culturais (livros, cinema, teatro, museus)	343 (42.8%)	144 (42.9%)	199 (42.8%)		121 (44.5%)	222 (42.0%)
Não consigo dizer/ não se aplica ao meu caso	49 (6.1%)	17 (5.0%)	32 (6.9%)		9 (3.2%)	25 (4.7%)
Gastos em saúde vs. conforto térmico no verão, n (%)				0.957		
Arrefecer a casa	57 (7.1%)	23 (6.8%)	34 (7.4%)		22 (8.2%)	15 (2.8%)
Gastos em saúde (ex., farmácia, consultas, dentista)	724 (90.4%)	304 (90.7%)	420 (90.2%)		244 (89.2%)	480 (92.0%)
Não consigo dizer/ não se aplica ao meu caso	20 (2.4%)	8 (2.5%)	11 (2.4%)		7 (2.6%)	9 (1.7%)
Viajar vs. conforto térmico no verão, n (%)				0.149		
Arrefecer a casa	332 (41.5%)	154 (45.9%)	179 (38.3%)		117 (43.0%)	162 (41.5%)
Viajar ou passear	423 (52.8%)	164 (48.8%)	259 (55.6%)		145 (53.2%)	278 (52.0%)
Não consigo dizer/ não se aplica ao meu caso	46 (5.7%)	18 (5.3%)	28 (6.0%)		10 (3.8%)	18 (3.5%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que respond

Composição do Agregado Familiar

Partilha da Casa

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 373 (34.2%)
Partilha da casa, n (%)				<0.001		
Não, vivo sozinho/a	260 (20.4%)	86 (15.0%)	174 (24.9%)		66 (14.7%)	76 (20.4%)
Sim	1,013 (79.6%)	489 (85.0%)	524 (75.1%)		383 (85.3%)	333 (89.6%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Número de Pessoas no Agregado Familiar (Incluindo Participante)

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 373 (34.2%)
Tamanho do agregado familiar				0.090		
n	1,271	574	697		448	444
Média (DP)	2.5 (1.2)	2.5 (1.2)	2.4 (1.3)		2.7 (1.2)	2.8 (1.3)
Mediana [Q1, Q3]	2.0 (2.0, 3.0)	2.0 (2.0, 3.0)	2.0 (2.0, 3.0)		2.0 (2.0, 3.0)	2.0 (2.0, 3.0)
Mínimo - Máximo	1.0 - 11.0	1.0 - 9.0	1.0 - 11.0		1.0 - 11.0	1.0 - 11.0

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (amostra de verão foram incluídos na realização dos testes (n=2))

Grupos Etários dos Co-residentes

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44 anos	45+
	N = 1,013	Masculino n = 489 (48.3%)	Feminino n = 524 (51.7%)		n = 383 (37.8%)	n = 351 (34.6%)
Até 2 anos	78 (7.7%)	36 (7.5%)	41 (7.8%)	0.844	39 (10.4%)	16 (4.8%)
2 a 5 anos	102 (10.1%)	48 (9.8%)	54 (10.4%)	0.752	62 (16.4%)	34 (10.0%)
6 a 11 anos	105 (10.4%)	45 (9.2%)	60 (11.5%)	0.256	59 (15.5%)	46 (13.5%)
12 a 17 anos	149 (14.8%)	69 (14.1%)	81 (15.4%)	0.609	54 (14.2%)	92 (26.5%)
18 a 59 anos	647 (64.0%)	306 (62.9%)	341 (65.1%)	0.515	313 (82.0%)	228 (67.0%)
60 a 69 anos	192 (19.0%)	94 (19.2%)	99 (18.9%)	0.900	36 (9.5%)	45 (13.2%)
70 ou mais anos	159 (15.7%)	77 (15.8%)	82 (15.7%)	0.947	19 (4.9%)	30 (8.7%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão) | Valores omissos não foram incluídos

Animais de Companhia

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44 anos	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		n = 450 (35.3%)	n = 372 (29.2%)
Animais de companhia, n (%)				0.105		
Sim	539 (42.3%)	228 (39.6%)	311 (44.6%)		188 (41.8%)	228 (60.8%)
Não	734 (57.7%)	348 (60.4%)	387 (55.4%)		262 (58.2%)	214 (57.2%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Saúde e Bem-Estar

Estado Geral de Saúde

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 373 (29.2%)
Estado geral de saúde, n (%)				0.164		
Muito mau	14 (1.1%)	6 (1.0%)	8 (1.1%)		2 (0.4%)	5 (1.3%)
Mau	48 (3.8%)	20 (3.4%)	29 (4.1%)		5 (1.1%)	17 (4.5%)
Razoável	372 (29.2%)	147 (25.5%)	225 (32.3%)		70 (15.5%)	111 (29.2%)
Bom	638 (50.1%)	309 (53.6%)	329 (47.2%)		247 (54.9%)	211 (55.6%)
Muito bom	201 (15.8%)	95 (16.5%)	106 (15.2%)		126 (28.0%)	50 (13.2%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Bem-estar (WHO5)

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 801	Masculino n = 335 (41.8%)	Feminino n = 466 (58.2%)		anos n = 273 (34.1%)	anos n = 328 (40.7%)
WHO5: pontuação total (%)				<0.001		
n	793	335	458		272	321
Média (DP)	63.5 (19.8)	67.1 (17.9)	60.8 (20.7)		63.6 (18.1)	63.1 (20.7)
Mediana [Q1, Q3]	68.0 (52.0, 76.0)	68.0 (60.0, 80.0)	64.0 (48.0, 76.0)		68.0 (52.0, 76.0)	68.0 (52.0, 76.0)
Mínimo - Máximo	0.0 - 100.0	4.0 - 100.0	0.0 - 100.0		0.0 - 100.0	4.0 - 100.0
WHO5: nível de bem estar, n (%)				<0.001		
Bem-estar normal/forte	608 (76.6%)	280 (83.6%)	328 (71.5%)		216 (79.4%)	212 (76.6%)
Bem-estar fraco	186 (23.4%)	55 (16.4%)	131 (28.5%)		56 (20.6%)	73 (25.9%)

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (subamostra: pessoas que responderam à fase 3 do inquérito) | Pontuações mais baixas representam pior nível de bem-estar

Problemas de Saúde

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 373 (34.2%)
Problema de saúde com diagnóstico confirmado, n (%)				<0.001		
Sim	818 (64.7%)	330 (57.8%)	488 (70.3%)		197 (43.9%)	261 (69.7%)
Não	447 (35.3%)	241 (42.2%)	206 (29.7%)		252 (56.1%)	112 (30.3%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Tipos de Problemas e Condições de Saúde

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 373 (34.2%)
Hipertensão arterial	264 (20.7%)	117 (20.4%)	147 (21.1%)	0.784	7 (1.6%)	86 (23.1%)
Hipercolesterolemia	221 (17.4%)	83 (14.5%)	138 (19.8%)	0.027	10 (2.3%)	82 (22.0%)
Alergias	205 (16.1%)	73 (12.7%)	132 (18.9%)	0.007	81 (18.1%)	81 (21.7%)
Doenças osteoarticulares	117 (9.2%)	29 (5.0%)	88 (12.6%)	< 0.001	11 (2.3%)	48 (12.9%)
Doenças cardiovasculares	109 (8.5%)	46 (8.0%)	63 (9.0%)	0.550	12 (2.7%)	32 (8.6%)
Diabetes	97 (7.6%)	53 (9.2%)	44 (6.3%)	0.089	6 (1.4%)	24 (6.4%)
Ansiedade	90 (7.1%)	26 (4.5%)	64 (9.2%)	0.004	31 (6.8%)	32 (8.6%)
Asma	82 (6.4%)	31 (5.4%)	51 (7.3%)	0.230	32 (7.1%)	35 (9.4%)
Depressão	76 (6.0%)	21 (3.6%)	55 (7.9%)	0.004	21 (4.8%)	23 (6.2%)
Doenças da tiróide	67 (5.3%)	9 (1.5%)	59 (8.4%)	< 0.001	12 (2.6%)	17 (4.6%)
Enxaquecas	53 (4.2%)	9 (1.5%)	44 (6.3%)	< 0.001	25 (5.5%)	20 (5.4%)
Artrite reumatoide	44 (3.5%)	9 (1.6%)	35 (4.9%)	0.007	2 (0.4%)	12 (3.2%)
Cancro	35 (2.8%)	11 (1.9%)	24 (3.5%)	0.146	4 (0.9%)	17 (4.6%)
Bronquite crónica, enfisema pulmonar ou doença pulmonar obstrutiva crónica	30 (2.4%)	18 (3.1%)	12 (1.8%)	0.186	2 (0.4%)	7 (1.9%)
Osteoporose	24 (1.9%)	1 (0.2%)	23 (3.3%)	< 0.001	1 (0.3%)	5 (1.3%)
Doenças gástricas	18 (1.4%)	3 (0.6%)	15 (2.1%)	0.030	6 (1.3%)	4 (1.1%)
Doenças autoimunes	18 (1.4%)	6 (1.0%)	12 (1.7%)	0.314	4 (0.9%)	7 (1.9%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 347 (24.8%)
Fibromialgia	12 (0.9%)	0 (0.0%)	12 (1.7%)	0.005	1 (0.3%)	4 (1.1%)
Anemia	11 (0.8%)	0 (0.0%)	11 (1.5%)	0.011	5 (1.2%)	3 (0.8%)
Doenças de pele	11 (0.8%)	3 (0.5%)	8 (1.1%)	0.232	7 (1.6%)	2 (0.5%)
Doença neurológica	10 (0.8%)	5 (0.8%)	5 (0.8%)	0.938	3 (0.7%)	1 (0.3%)
Hiperplasia benigna da próstata	10 (0.8%)	10 (1.7%)	0 (0.0%)	0.001	0 (0.0%)	2 (0.5%)
Doenças inflamatórias intestinais	9 (0.7%)	3 (0.5%)	6 (0.9%)	0.439	4 (0.9%)	4 (1.1%)
Doenças renais	9 (0.7%)	9 (1.6%)	0 (0.0%)	0.003	2 (0.4%)	2 (0.5%)
Hipertrigliceridemia	6 (0.5%)	6 (1.0%)	0 (0.0%)	0.020	1 (0.1%)	2 (0.5%)
Obesidade (diagnosticada)	6 (0.5%)	4 (0.6%)	2 (0.3%)	0.491	2 (0.4%)	3 (0.8%)
Apneia do sono	6 (0.4%)	3 (0.6%)	2 (0.3%)	0.549	2 (0.4%)	1 (0.3%)
Psoríase	5 (0.4%)	5 (0.8%)	1 (0.1%)	0.033	2 (0.4%)	2 (0.5%)
Menopausa	5 (0.4%)	0 (0.0%)	5 (0.7%)	0.042	1 (0.1%)	2 (0.5%)
Outras doenças respiratórias	4 (0.3%)	2 (0.3%)	2 (0.3%)	0.870	0 (0.0%)	1 (0.3%)
Úlceras de estômago ou intestino	2 (0.2%)	2 (0.4%)	0 (0.0%)	0.121	1 (0.2%)	0 (0.0%)
Doenças hepáticas	2 (0.2%)	2 (0.3%)	0 (0.0%)	0.270	0 (0.0%)	2 (0.5%)
Hérnia umbilical/inguinal	0 (0.0%)	0 (0.0%)	0 (0.1%)	0.365	0 (0.0%)	0 (0.0%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Medicação Regular

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 347 (24.8%)
Medicação regular, n (%)				<0.001		
Sim	698 (55.1%)	281 (49.1%)	417 (60.0%)		141 (31.4%)	220 (52.2%)
Não	569 (44.9%)	291 (50.9%)	278 (40.0%)		307 (68.6%)	127 (47.8%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Tipo de Medicação

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 801	Masculino n = 335 (41.8%)	Feminino n = 466 (58.2%)		anos n = 273 (34.1%)	anos n = 38 (38.2%)
Antihipertensor	178 (22.2%)	88 (26.2%)	90 (19.4%)	0.036	7 (2.5%)	61 (31.6%)
Psicofármacos	109 (13.6%)	33 (9.8%)	77 (16.5%)	0.016	31 (11.2%)	39 (39.4%)
Medicação para alergias	41 (5.1%)	14 (4.3%)	27 (5.8%)	0.401	15 (5.4%)	16 (8.1%)
Medicação para asma	32 (4.0%)	11 (3.1%)	22 (4.7%)	0.357	7 (2.7%)	13 (6.6%)
Analgésicos	25 (3.1%)	6 (1.7%)	19 (4.1%)	0.092	4 (1.4%)	7 (3.6%)
Antibióticos	2 (0.2%)	0 (0.0%)	2 (0.3%)	0.395	2 (0.6%)	0 (0.0%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que respond

Peso / Altura / Índice de Massa Corporal

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 34 (34.6%)
Peso				<0.001		
n	1,236	566	670		437	449
Média (DP)	72.4 (15.2)	79.9 (13.7)	66.2 (13.4)		70.5 (14.1)	74.1 (14.1)
Mediana [Q1, Q3]	70.0 (62.0, 81.0)	79.0 (70.0, 85.0)	65.0 (56.0, 74.0)		70.0 (60.0, 80.0)	73.0 (63.0, 81.0)
Mínimo - Máximo	28.0 - 165.0	46.0 - 165.0	28.0 - 165.0		28.0 - 145.0	45.0 - 120.0
Altura				<0.001		
n	1,259	573	686		449	449
Média (DP)	167.6 (9.3)	174.4 (6.9)	161.8 (6.9)		169.7 (9.4)	168.0 (9.4)
Mediana [Q1, Q3]	168.0 (160.0, 174.0)	175.0 (170.0, 180.0)	162.0 (157.0, 166.0)		170.0 (163.0, 176.0)	166.0 (160.0, 171.0)
Mínimo - Máximo	123.0 - 197.0	156.0 - 197.0	123.0 - 182.0		123.0 - 197.0	140.0 - 195.0
Índice de massa corporal				<0.001		
n	1,234	566	668		437	449
Média (DP)	25.7 (4.7)	26.2 (4.3)	25.3 (5.0)		24.4 (4.0)	26.1 (4.7)

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (amostra de foram incluídos na realização dos testes (peso: n=37; altura: n=14; índice de massa corporal: n=39; categorias de índice

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 370 (28.8%)
Mediana [Q1, Q3]	25.1 (22.6, 28.2)	25.5 (23.7, 28.1)	24.5 (21.6, 28.3)		23.8 (21.8, 26.5)	25.5 (23.5, 27.5)
Mínimo - Máximo	15.5 - 59.2	15.5 - 59.2	15.8 - 57.1		16.7 - 42.4	15.9 - 57.1
Índice de massa corporal (categorias), n (%)				<0.001		
Baixo peso	27 (2.2%)	2 (0.4%)	25 (3.7%)		13 (3.1%)	6 (1.5%)
Peso normal	573 (46.4%)	246 (43.4%)	327 (48.9%)		272 (62.2%)	141 (37.8%)
Excesso de peso	464 (37.6%)	247 (43.6%)	217 (32.5%)		117 (26.8%)	137 (37.0%)
Obesidade	171 (13.9%)	71 (12.6%)	100 (15.0%)		35 (8.0%)	75 (20.3%)

UIT, unidade de intervenção territorial; DP, desvio-padrão; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3 | Dados ponderados (amostra de verão) foram incluídos na realização dos testes (peso: n=37; altura: n=14; índice de massa corporal: n=39; categorias de índice de massa corporal: n=39)

Insegurança Alimentar

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 801	Masculino n = 335 (41.8%)	Feminino n = 466 (58.2%)		anos n = 273 (34.1%)	anos n = 328 (40.6%)
Insegurança alimentar: preocupação, n (%)				0.007		
Muitas vezes	28 (3.5%)	6 (1.7%)	22 (4.8%)		7 (2.4%)	13 (4.0%)
Às vezes	98 (12.2%)	30 (8.8%)	68 (14.6%)		33 (12.0%)	43 (13.1%)
Nunca	675 (84.3%)	300 (89.5%)	375 (80.6%)		234 (85.6%)	282 (86.9%)
Insegurança alimentar: carência de alimentos, n (%)				0.038		
Muitas vezes	12 (1.9%)	4 (1.4%)	8 (2.2%)		3 (1.5%)	7 (2.1%)
Às vezes	36 (5.6%)	7 (2.6%)	28 (7.8%)		16 (7.3%)	13 (4.0%)
Nunca	593 (92.6%)	265 (95.9%)	329 (90.0%)		200 (91.2%)	293 (93.9%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que respond

Problemas com o Calor

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 801	Masculino n = 335 (41.8%)	Feminino n = 466 (58.2%)		anos n = 273 (34.1%)	anos n = 528 (65.9%)
Transpiração	289 (36.1%)	104 (31.0%)	185 (39.8%)	0.019	128 (47.0%)	161 (30.6%)
Tonturas	157 (19.6%)	36 (10.6%)	122 (26.1%)	<0.001	62 (22.8%)	65 (12.5%)
Ajuste de medicação	36 (4.6%)	15 (4.6%)	21 (4.5%)	0.965	7 (2.7%)	15 (2.9%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que respond

Atividades Dificultadas Devido ao Calor

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 823 (64.7%)
Dormir bem	644 (51.5%)	279 (49.4%)	366 (53.2%)	0.222	295 (66.5%)	349 (42.5%)
Cozinhar	445 (37.0%)	150 (28.1%)	295 (44.1%)	<0.001	194 (44.8%)	251 (30.6%)
Atividade física	230 (36.4%)	83 (29.7%)	147 (41.6%)	0.005	132 (50.3%)	98 (11.9%)
Tarefas domésticas	408 (34.3%)	133 (26.1%)	274 (40.5%)	<0.001	175 (40.9%)	233 (28.6%)
Estudar, ler ou escrever	236 (19.5%)	98 (17.9%)	138 (21.0%)	0.219	123 (28.4%)	113 (13.7%)
Receber família ou amigos	232 (19.5%)	90 (16.5%)	142 (22.0%)	0.030	112 (26.3%)	120 (14.6%)
Computador	182 (16.0%)	75 (14.3%)	107 (17.6%)	0.163	109 (25.7%)	73 (8.9%)
Atividades com filhos	60 (14.0%)	15 (7.7%)	44 (19.4%)	0.001	33 (19.6%)	27 (3.3%)
Televisão, jogar ou ouvir música	167 (13.6%)	63 (11.3%)	105 (15.5%)	0.052	79 (18.1%)	88 (10.7%)

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 376 (34.1%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão) | As percentagens apresentadas dizem responderem “Muito difícil devido ao calor em casa” ou “Um pouco difícil devido ao calor em casa” | Respostas “Não se incluídas no cálculo das percentagens apresentadas (dormir: n=21; televisão: n=44; estudar: n=65; cozinhar: n=71; rece domésticas: n=85; computador: n=137; exercício: n=641; atividades com filhos: n=846

Alteração do Consumo de Líquidos no Verão

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 801	Masculino n = 335 (41.8%)	Feminino n = 466 (58.2%)		anos n = 273 (34.1%)	anos n = 228 (38.1%)
Alteração do consumo de água no verão, n (%)				0.930		
Sim	662 (83.6%)	276 (83.8%)	386 (83.5%)		230 (85.8%)	228 (85.1%)
Não	129 (16.4%)	53 (16.2%)	76 (16.5%)		38 (14.2%)	45 (15.5%)
Não sei responder, n	9	6	4		5	4

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que responderam “Sim” ou “Um pouco”) | Respostas “Não sei responder” não foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização dos testes

Quantidade de Líquidos Ingeridos Durante o Verão

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 801	Masculino n = 335 (41.8%)	Feminino n = 466 (58.2%)		anos n = 273 (34.1%)	anos n = 538 (66.0%)
Consumo médio diário de água no verão, n (%)				0.818		
1-2 copos (0,5 - 1,0 litros)	15 (1.9%)	6 (2.0%)	8 (1.8%)		6 (2.3%)	3 (0.6%)
3-4 copos (1 - 1,5 litros)	98 (12.4%)	36 (11.0%)	62 (13.4%)		22 (8.4%)	32 (6.0%)
5-6 copos (≥1,5 litros)	229 (29.0%)	99 (29.9%)	130 (28.3%)		68 (25.4%)	94 (17.6%)
Mais de 6 copos (≥1,5 litros)	448 (56.7%)	188 (57.1%)	260 (56.5%)		171 (63.9%)	187 (34.4%)
Não sei responder, n	11	5	6		6	5

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que responderam) | Respostas "Não sei responder" não foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização dos testes estatísticos

Problemas de Saúde no Agregado Familiar

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 873	Masculino n = 437 (50.0%)	Feminino n = 436 (50.0%)		anos n = 289 (33.1%)	anos n = 584 (66.9%)
Problemas de saúde relacionados com conforto térmico no agregado familiar, n (%)				0.602		
Sim	161 (18.4%)	84 (19.1%)	77 (17.6%)		58 (20.2%)	62 (10.7%)
Não	713 (81.6%)	354 (80.9%)	359 (82.4%)		231 (79.8%)	482 (82.4%)

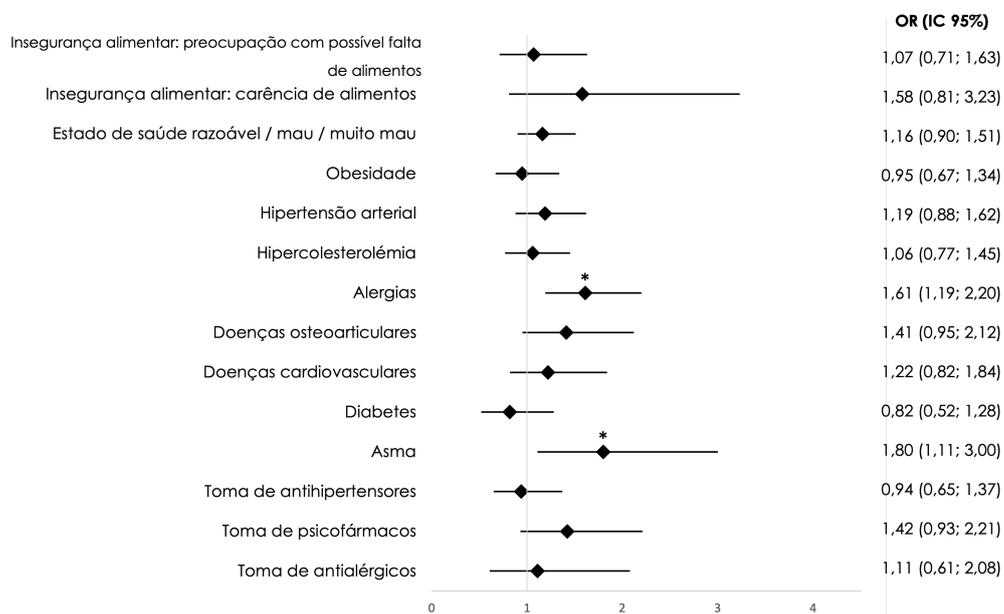
UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (subamostra de verão composta por pessoas que responderam) | Respostas "Não sei responder" não foram incluídas no cálculo das percentagens apresentadas nem na realização dos testes estatísticos

Perceção de Impacto do Calor na Saúde

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 373 (34.2%)
Perceção de impacto do calor na saúde, n (%)				0.025		
Não afeta em nada	401 (31.5%)	196 (34.0%)	206 (29.5%)		122 (27.2%)	184 (32.2%)
Afeta um pouco	499 (39.2%)	236 (41.0%)	263 (37.7%)		188 (41.8%)	207 (37.0%)
Afeta bastante	249 (19.6%)	103 (18.0%)	146 (20.9%)		102 (22.6%)	144 (25.2%)
Afeta muito	123 (9.7%)	41 (7.1%)	83 (11.8%)		38 (8.4%)	47 (8.6%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Relação entre perceção de desconforto térmico em casa e indicadores de saúde



Representação gráfica dos resultados dos modelos para desconforto térmico no verão | Dados não ponderados | O efeito de cada uma das variáveis apresentadas foi controlado para sexo, grupo etário e situação financeira ou escolaridade (no caso de modelos com insegurança alimentar como variável preditora) | Odds ratio (OR, losango) e intervalo de confiança (IC) a 95% (linha horizontal) | *valor-p < 0,05

Conhecimento e Programas de Apoio

Conhecimento sobre Energia e Conforto Térmico

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 373 (34.2%)
Nível de conhecimento sobre energia e conforto térmico autopercionado, n (%)				<0.001		
Nada informado/a	272 (21.3%)	109 (18.9%)	163 (23.3%)		110 (24.5%)	82 (17.7%)
Um pouco informado/a, através de família/amigos	319 (25.0%)	115 (19.9%)	204 (29.2%)		128 (28.4%)	88 (23.6%)
Um pouco informado/a porque me interessa	343 (26.9%)	171 (29.8%)	171 (24.6%)		121 (26.8%)	111 (29.7%)
Bem informado/a, devido à minha profissão	78 (6.1%)	50 (8.7%)	28 (4.0%)		20 (4.4%)	38 (10.2%)
Bem informado/a, porque me interessa	262 (20.6%)	130 (22.6%)	132 (18.9%)		71 (15.9%)	111 (29.7%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Importância de Gabinetes de Aconselhamento Público sobre Energia e Conforto Térmico

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 373 (34.2%)
Importância de gabinetes de aconselhamento público sobre energia e conforto térmico, n (%)				0.232		
Nada importante	17 (1.3%)	10 (1.8%)	7 (1.0%)		1 (0.3%)	9 (2.4%)
Pouco importante	47 (3.7%)	15 (2.5%)	32 (4.6%)		17 (3.8%)	23 (6.2%)
Indiferente	86 (6.8%)	42 (7.2%)	45 (6.4%)		27 (6.1%)	29 (7.8%)
Importante	598 (46.9%)	262 (45.5%)	336 (48.2%)		238 (52.9%)	111 (29.7%)
Muito importante	525 (41.2%)	248 (43.0%)	277 (39.8%)		166 (36.9%)	111 (29.7%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Conhecimento de Programas de Apoio para Melhoria da Eficiência Energética

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 1,273	Masculino n = 576 (45.2%)	Feminino n = 697 (54.8%)		anos n = 450 (35.3%)	anos n = 370 (28.8%)
Conhecimento de programas de apoio para melhoria da eficiência energética, n (%)				0.002		
Não	359 (28.2%)	145 (25.2%)	214 (30.7%)		173 (38.5%)	81 (21.9%)
Sim, já ouvi falar mas não sei quase nada sobre o assunto	554 (43.5%)	236 (41.1%)	317 (45.5%)		170 (37.8%)	204 (54.7%)
Sim, e estou bem informado/a sobre o assunto	360 (28.3%)	194 (33.7%)	166 (23.8%)		106 (23.6%)	154 (41.4%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Candidatura a Programas de Apoio para Melhoria da Eficiência Energética

Variável	Total	Sexo		Valor-p	25-44	45+
	N = 914	Masculino n = 430 (47.1%)	Feminino n = 483 (52.9%)		anos n = 276 (30.2%)	anos n = 338 (36.9%)
Candidatura a programas de apoio para melhoria da eficiência energética, n (%)				0.026		
Não, porque não tenho interesse / vontade ou tempo para isso	365 (40.9%)	187 (43.7%)	179 (38.3%)		86 (32.0%)	101 (29.5%)
Não, queria candidatar-me, mas não tenho capacidade financeira para isso ou não soube como o fazer	199 (22.3%)	88 (20.6%)	111 (23.8%)		52 (19.5%)	83 (24.0%)
Não, não posso por outra razão (por exemplo, porque sou inquilino)	239 (26.8%)	98 (22.9%)	141 (30.3%)		97 (36.1%)	86 (25.0%)
Sim, já me candidatei mas não consegui beneficiar do mesmo	30 (3.4%)	19 (4.5%)	11 (2.4%)		8 (3.1%)	12 (3.5%)
Sim, e já consegui ter este tipo de programa de apoio	46 (5.1%)	26 (6.0%)	20 (4.3%)		21 (8.0%)	19 (5.5%)
Sim, mas ainda estou à espera de saber o resultado	14 (1.6%)	9 (2.2%)	5 (1.0%)		4 (1.3%)	6 (1.7%)

UIT, unidade de intervenção territorial | Dados ponderados (amostra de verão)

Referências

- Direção-Geral de Energia e Geologia. (2024, fevereiro). Sistema de Informação da Tarifa Social de Energia, janeiro 2024. <https://www.dgeg.gov.pt/media/vjpg34pa/pdf-concelhos-jan24.pdf> (<https://www.dgeg.gov.pt/media/vjpg34pa/pdf-concelhos-jan24.pdf>)
- Eurostat. (2022a, fevereiro 20). Inability to keep home adequately warm - EU-SILC survey. Eurostat Data Browser. https://doi.org/10.2908/ILC_MDES01 (https://doi.org/10.2908/ILC_MDES01)
- Eurostat. (2022b, fevereiro 20). Arrears on utility bills - EU-SILC survey. Eurostat Data Browser. https://doi.org/10.2908/ILC_MDES07 (https://doi.org/10.2908/ILC_MDES07)
- Instituto Nacional de Estatística. (2022, novembro). População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário. Censur 2021. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008273&xlang=pt (https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008273&xlang=pt)
- Instituto Português do Mar e da Atmosfera. (2024). Gráficos Monitorização Diária - Estação Lisboa / Gago Coutinho. <https://www.ipma.pt/pt/oclima/monitoriza.dia/> (<https://www.ipma.pt/pt/oclima/monitoriza.dia/>)
- Lumley, T. (2023). "survey: analysis of complex survey samples". R package version 4.2.
- R Core Team. (2023). R: A Language and Environment for Statistical Computing. R Foundation for Statistical Computing. <https://www.r-project.org/> (<https://www.r-project.org/>)
- Santos, O., Capitão, C., Fialho, M., Silva, E., Freitas, S., Clímaco, N., Raposo, C., Schmidt, L., & Horta, A. (2023). Thermal comfort and human health in Lisbon | 3rd wave questionnaire. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10075094> (<https://doi.org/10.5281/zenodo.10075094>)

Promotor



Em colaboração com

